

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ADRIELY SALVADOR FERREIRA

**ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE BAIROS: uma proposta paisagística para o
Conjunto Cabralzinho**

SANTANA – AP

2016

ADRIELY SALVADOR FERREIRA

**ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE BAIROS: uma proposta paisagística para o
Conjunto Cabralzinho**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal do
Amapá, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Msc. José Marcelo
Martins Medeiros

SANTANA – AP

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

712

F383e Ferreira, Adriely Salvador

Espaços livres públicos de bairros: uma proposta paisagística para o Conjunto Cabralzinho / Adriely Salvador Ferreira; orientador, José Marcelo Martins Medeiros. -- Santana, 2016.

81 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Paisagismo urbano – Macapá (AP). 2. Conjunto Cabralzinho - Praça. 3. Espaços livres públicos - paisagem. I. Medeiros, José Marcelo Martins, (orient). II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIELY SALVADOR FERREIRA

ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONJUNTOS RESIDENCIAIS: UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA PARA O CONJUNTO CABRALZINHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP – aprovado com nota _____, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Msc. José Marcelo Martins Medeiros

Prof. Msc. Elizeu Corrêa dos Santos

Prof^a. Msc. Melissa Kikumi Matsunaga

Santana – AP, 19 de abril de 2016

*A vida é uma pedra de amolar,
afia-nos ou desgasta-nos conforme o metal
de que somos feitos.*

George Bernard Shaw

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por ser o meu porto seguro, meu exemplo de caráter e força a ser seguido, e apoiadora desde sempre e para todo o sempre.

À todos da minha família que sempre me incentivaram para a vida e apoiaram nesta etapa de minha formação.

Ao professor José Marcelo Medeiros, por ter orientado este trabalho com dedicação, boa vontade e paciência.

Aos amigos da universidade que deram norte, ideias e uniram forças me apoiando e também uns aos outros.

Ao casal de amigos arquitetos Jéssica Furtado e Petter Isackson pela dedicação de várias noites de ajuda no início deste trabalho.

Ao namorado Diogo da Rocha pela força nas horas de correria para o cumprimento de etapas desse trabalho.

Ao amigo do trabalho e da vida Álvaro Marcos, por apoiar esse momento e me conceder o tempo necessário para a conclusão deste trabalho.

Ao amigo de turma e arquiteto Jacy Neto pela força e ajuda nos momentos de trabalho.

Ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP, seu corpo docente, coordenação e administração.

A todos que, em algum momento da minha jornada acadêmica, me deram apoio na carreira e depositaram confiança no meu potencial.

E, principalmente, a Deus, o maior dos arquitetos, que me proporcionou todo o apoio mencionado e, antes de tudo, a luz e a oportunidade de ingressar nessa carreira com coragem, força e otimismo para superar os medos e desafios vividos que estão constantemente me moldando e aperfeiçoando na vida profissional e pessoal.

RESUMO

Os espaços livres públicos têm sido alvo de problemas em seus usos e atividades, os quais são relacionados a fatores como má administração pública, falta de recursos e falta de colaboração da população, que resultam principalmente na deficiência de infraestrutura e segurança, bem como pelo advento da tecnologia, que acaba por desviar o interesse das pessoas pela utilização desses espaços, além da falta de composição adequada da paisagem a partir de equipamentos e vegetação. Deste modo, este trabalho abordou os espaços da praça Wilk Assis e da Alameda Mazagão no Conjunto Cabralzinho, situado na zona Oeste da cidade de Macapá, e buscou tratar da importância de elementos como arborização e vegetação complementar, infraestrutura de qualidade, mobiliários urbanos e acessibilidade como subsídio para o diagnóstico das áreas, cuja uma delas – a praça Wilk Assis – é o principal ponto de encontro e lazer do Conjunto Cabralzinho. O objetivo deste trabalho consistiu em identificar características e atividades no Conjunto Cabralzinho e nas áreas de intervenção para a elaboração de uma proposta de intervenção para ambas. O método utilizado foi de cunho qualitativo, mediante levantamento de campo (registros fotográficos, mapeamento de uso do solo e fluxos), análise de usos e atividades e referências bibliográficas. Em seguida foi elaborada uma proposta de intervenção nas áreas em questão com base nos estudos, informações e registros obtidos.

Palavras-chave: paisagismo urbano em Macapá; praça do Conjunto Cabralzinho; paisagem dos espaços livres públicos;

ABSTRACT

The public open spaces have been subject to problems in its uses and activities, which are related to factors such as poor administration, lack of resources and lack of cooperation of the population, resulting mainly in infrastructure and security disability, and by the arrival technology, which ultimately divert people's interest for the use of these spaces, and the lack of adequate landscape composition from equipment and vegetation. Thus, this study addressed the areas of Wilk Assis square and Mazagão avenue in Cabralzinho neighborhood, located in the western town of Macapá, and sought to address the importance of elements such as afforestation and supplementary vegetation, quality of infrastructure, street furniture and accessibility as an aid for the diagnosis of areas whose one – Wilk Assis square – is the main meeting point and leisure of Cabralzinho neighborhood. The objective of this study was to identify features and activities in Cabralzinho neighborhood and the areas of intervention for the development of an intervention proposal for both. The method used was qualitative approach by field survey (photographic records, land use mapping and flows), uses analysis and activities and references. Then it created a proposal for intervention in these areas based on studies, information and records obtained.

Keywords: urban landscaping in Macapá; square Cabralzinho set; landscape of public open spaces;

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	12
I.I PROBLEMA.....	13
I.II JUSTIFICATIVA	14
I.III OBJETIVOS	15
I.III.I Objetivo Geral	15
I.III.II Objetivos Específicos.....	16
I.IV METODOLOGIA	16
I.IV.I Identificação de características e danos da Praça Wilk Luiz e área da Alameda Mazagão	16
I.IV.II Identificação e análise dos danos	17
I.IV.III Análise de fluxos, suas fontes geradoras e atividades praticadas no Conjunto	17
I.IV.IV Criação de um plano conceitual para as áreas de intervenção	17
I.IV.V Criação de partidos de projeto.....	17
I.IV.VI Realização de estudo preliminar	18
I.V ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	18
1 PAISAGEM URBANA E PRAÇAS	19
1.1 PAISAGEM URBANA.....	19
1.2 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	20
1.3 HISTÓRICO DE PRAÇAS	21
1.3.1 Praças da Antiguidade.....	21
1.3.2 Praças Medievais	24
1.3.3 Praças Renascentistas	25
1.3.4 Praças Barrocas.....	28
1.3.5 As praças do século XIX.....	28
1.3.6 As praças no século XX.....	29

1.3.7 As praças pós-modernas	30
1.4 TIPOS DE PRAÇAS.....	30
1.4.1 PRAÇAS DO EXTERIOR	31
1.4.2 High Line – Nova Iorque – EUA	31
1.4.3. Hyde Park – Londres – Inglaterra	35
1.5. PRAÇAS DO BRASIL	37
1.5.1 Praça Batista Campos – Belém – Pará.....	37
1.5.2 Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre – Rio Grande do Sul	40
1.6 PRAÇAS DE MACAPÁ	42
1.6.1 Praça da Bandeira	42
2 CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA	44
3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	57
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	63
4.1 PLANO CONCEITUAL.....	64
4.1.1 Partido	66
4.2 ESTUDO PRELIMINAR	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	76
WEBGRAFIAS	77
APÊNDICE	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Ágora grega.....	22
Figura 2 – O Fórum romano.	23
Figura 3 – Praça do Mercado de Nuremberg (Alemanha).	24
Figura 4 – Conjunto São Marcos – Veneza. Praça da igreja e Palácio Ducal, com sua respectiva praça.	25
Figura 5 – Scamozzi, Palma Nuova, 1953.	26
Figura 6 – Piazza del Popolo.	26
Figura 7 – Praças Reais em Paris.	27
Figura 8 – Place de La Concorde.	28
Figura 9 – Place de l' Étoile – atual Praça Charles-de-Gaulle.	29
Figura 10 – Vista aérea da High Line em 1934.....	32
Figura 11 – Painel de 23 metros de altura feitos pela dupla Gilbert e George.	33
Figura 12 – Parte da vegetação presente e trilho aproveitado na estrutura do piso.	33
Figura 13 – Crianças se divertindo com músico que as convidou para participar de apresentação.	33
Figura 14 – Idosos aproveitando o sol.	34
Figura 15 – Crianças, jovens e adultos interagindo.	35
Figura 16 – Mapa do Hyde Park.	36
Figura 17 – Destaque para gêiseres na paisagem.	36
Figura 18 – Gramado amplo que favorece o acolhimento público.	36
Figura 19 – Destaque para cadeiras reclináveis disponíveis para aluguel.	37
Figura 20 – Vista aérea noturna da Praça Batista Campos.	38
Figura 21 – Passeios com paginação.	38
Figura 22 – Córregos e ponte.	39
Figura 23 – Gêiseres.	39
Figura 24 – Boa iluminação.	39
Figura 25 – Vista aérea do Parque Marinha do Brasil.	41
Figura 26 – Prática de esportes – pista de skate.	41
Figura 27 – Arborização de efeito.	41
Figura 28 – Quadras de esportes.	42
Figura 29 – Quadras de esportes.	42
Figura 30 – Praça Cívica – Atual Praça da Bandeira. Data não identificada.	43

Figura 31 – Praça da Bandeira atualmente.....	43
Figura 32 – Manifestação política. Arborização, bancos e malocas de alvenaria compõem sua arquitetura.	43
Figura 33 – Mapa de localização da área de estudo (Conjunto Cabralzinho) na escala do Município de Macapá em relação ao entorno.	45
Figura 34 – Banco da praça destruído.	46
Figura 35 – Brinquedo Danificado.	46
Figura 36 – Área onde se improvisa o “Clube da Mangueira”.....	47
Figura 37 – Vista panorâmica do centro da Praça Wilk Assis, com foco na vegetação e falta de sombramento.	47
Figura 38 – Mapa de uso do solo do Conjunto Cabralzinho.	48
Figura 39 – Mapa do sistema viário da área.	49
Figura 40 – Arborização na área da arena de futebol do conjunto.	51
Figura 41 – Área sem arborização – Alameda Cajarí.....	51
Figura 42 – Trecho da Av. Amapá, com buracos na pavimentação.	52
Figura 43 – Desníveis de calçada.	52
Figura 44 – Personalização de trechos da calçada por residência.....	52
Figura 45 – Vista panorâmica no vazio ao lado da Alameda Campo Belo.....	53
Figura 46 – Vista de um trecho do vazio ao lado da Alameda Mazagão.....	53
Figura 47 – Parte da área usada como estacionamento.....	54
Figura 48 – Outro trecho com mobiliário e estacionamento improvisados.	54
Figura 49 – Vista da arena do Conjunto Cabralzinho.	55
Figura 50 – Mapa de localização da Praça Wilk Assis na escala do Conjunto Cabralzinho em relação ao entorno.	56
Figura 51 – Fluxos pedonais e estacionamentos com suas fontes geradoras.....	57
Figura 52 – Parte leste da arborização da Praça Wilk Assis.....	58
Figura 53 – Pavimentação danificada por raízes.....	58
Figura 54 – Má iluminação na área – área Oeste da praça.	59
Figura 55 – Má iluminação na área – área Leste da Praça Wilk Assis.....	59
Figura 56 – Holofotes danificados.	61
Figura 57 – Mapa de localização da área da Alameda Mazagão – área de intervenção secundária.	62
Figura 58 – Vista da área a partir do meio da Alameda Mazagão.	61

Figura 59 – Plano conceitual para a área da Praça Wilk Assis.....	63
Figura 60 – Plano conceitual para a área da Alameda Mazagão.	64
Figura 61 – Partido para área da Praça Wilk Assis.	65
Figura 62 – Croqui do Quiosque da Rose.....	66
Figura 63 – Croqui dos tablados cobertos (pergolados).....	66
Figura 64 – Croqui da paginação Cobra.	67
Figura 65 – Croqui do ponto de ônibus.	67
Figura 66 – Partido para a área da Alameda Mazagão.....	698
Figura 67 – Sugestão de sistema de integração dos espaços livres públicos do Conjunto Cabralzinho.....	69
Figura 68 – Estudo preliminar da área 1 – Praça Wilk Assis.	70
Figura 69 – Croqui do Quiosque da Rose.....	72
Figura 70 – Croqui dos tablados cobertos.	72
Figura 71 – Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão.	73
Figura 72 – Implantação geral da proposta	74

I INTRODUÇÃO

A praça Wilk Assis foi oficialmente nomeada como praça Wilk Luiz Barbosa de Assis em 05 de abril de 2002, nome cujo objetivo foi homenagear um jovem morador do Conjunto Cabralzinho de mesmo nome, o qual era muito querido e conhecido e que faleceu fatalmente em um acidente automobilístico na Rodovia JK, em 08 de outubro de 2000, quando voltava da Expofeira Agropecuária, evento que ocorre anualmente em Macapá no Parque de Exposições da Fazendinha.

Antes da sua inauguração, a área onde atualmente está localizada a praça era apenas um espaço triangular vazio, sem utilidade definida, fruto da interceptação de três vias, sendo uma delas a atual Rodovia Duca Serra.

A praça Wilk Assis tem apresentando problemas típicos comuns nos espaços livres públicos atuais. Os espaços livres públicos urbanos, dentre o principal tipo deles as praças, são constantemente alvo de problemas de infraestrutura e acessibilidade, bem como de problemas sociais os quais, muitas vezes, acabam por caracterizá-las como espaços desertos e perigosos, muitos devido não só à falta de assistência do poder público competente, como também à falta de educação por parte de seus usuários em conservar lugares e bens públicos.

As praças também têm sofrido perda de representatividade na função de lazer e convívio social, sendo possível evidenciar isso em diversos lugares do mundo. As razões são inúmeras, podem ser tanto por questões econômicas, ignorância e falta de interesse do poder público e da população ou até mesmo e, principalmente, de avanços tecnológicos. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que esses avanços facilitam a comunicação e a sua velocidade, juntamente com a aproximação de pessoas até então desconhecidas ou não tão próximas no meio virtual, eles acabam por gerar um afastamento e isolamento entre pessoas que já estão próximas no meio físico. A respeito disso, Angelis (2005) afirma que a partir do momento em que as estruturas logísticas dos mercados, a troca de informação e a própria informatização, aliados ao processo de globalização [...] distanciaram-se da dimensão comunitária na coletividade, e se aproximaram do privado na sua dimensão familiar, se não, ao seu isolamento individual.

Diante desses fatores, busca-se nesse trabalho apresentar a importância da paisagem urbana e utilização dos espaços livres públicos como áreas de convivência, lazer e integração de uma comunidade, um diagnóstico das problemáticas existentes e uma proposta de intervenção com base nesse diagnóstico, que vise atender às necessidades e atividades praticadas pelos usuários, bem como tornar a paisagem urbana da área mais bela, útil e acolhedora.

A área urbana onde está localizada a praça Wilk Assis, no Conjunto Cabralzinho, zona Oeste de Macapá é, portanto, a área foco desse trabalho que visa, principalmente, apresentar uma requalificação na proposta da Praça.

I.1 PROBLEMA

A cidade de Macapá, em geral, é carente de infraestrutura básica de qualidade. Pavimentação e iluminação públicas, sistema de drenagem, redes de água e esgoto de qualidade são itens principais dessa categoria dos quais toda a cidade carece, seja em baixo ou elevado grau, caracterizando um cenário onde muitas vias, tanto calçadas quanto pistas de rolamento, são inadequadas, danificadas, intrafegáveis ou inexistentes. A falta de qualidade e a precariedade também atingem os sistemas de iluminação pública, drenagem, água e esgoto, aumentando a probabilidade da ocorrência de transtornos naturais, tais como inundações provenientes de falta de drenagem somada com o alto índice de poluição e de transtornos físicos como vias comprometidas por alagamentos e falta de iluminação, o que possibilita também a ocorrência de crimes durante a noite.

Outro item importante para a qualidade de vida em uma cidade e do qual Macapá padece progressivamente é a arborização. Ainda que seja uma cidade localizada na região Amazônica, muitas áreas urbanas de Macapá são verdadeiros descampados, presentes em maior frequência no curso das vias, tornando o caminho de pedestres e estacionamento de veículos bastante desconfortável – visto que o clima da região é quente, principalmente durante o verão, quando o Sol incide com alta intensidade durante todo o dia – de forma que essas áreas acabam se

tornando ilhas de calor, quando poderiam ser consideravelmente melhores e somarem na amenização da temperatura da área urbana como um todo.

Em relação ao Conjunto Cabralzinho, também é possível averiguar problemas semelhantes. Não apresenta infraestrutura e acessibilidade adequadas e paisagem pensada, além de apresentar vários espaços públicos em desuso, os quais tem algum potencial para compor a utilidade e paisagem do Conjunto.

A falta de atenção e interesse devidos do poder público e da Associação dos Moradores do Conjunto Cabralzinho, que tem como fator agravante a irregularidade do seu funcionamento – impedindo a realização de eleições para presidente, reuniões, convocações, arrecadação de recursos etc. – tem corroborado para o agravamento dos problemas relacionados ao espaço físico do Conjunto, pois sem isso é impossível averiguar quais são esses problemas e trabalhar melhorias e soluções nos planos e na prática.

A praça Wilk Assis, principal ponto de encontro e entretenimento do conjunto, caracteriza esta situação, tendo o seu uso comprometido por não possibilitar segurança e lazer suficientes, apresentar espaços inutilizados, deficiências na infraestrutura básica, inadequação de elementos paisagísticos ideais na sua composição e função e, conseqüentemente, o abandono por parte dos usuários, principalmente durante a noite. Qual seria o passo inicial para que essa infraestrutura, acessibilidade e paisagem da Praça sejam renovadas a fim de possibilitarem a sua aptidão para que os moradores do conjunto e áreas adjacentes possam utilizá-la com mais frequência?

I.II JUSTIFICATIVA

Uma arborização bem elaborada traz muitos benefícios a uma área urbana, pois a partir disso é possível ter melhora considerável na temperatura do lugar, prover sombreamento para pedestres e veículos, amenização da poluição sonora, redução da poluição do ar, valorização de imóveis etc., além da possibilidade de realizar boa escolha de espécies vegetais de acordo com os objetivos de projetos,

seja para criar efeitos, caminhos, sensações, forma etc., e a fim de possibilitar a permanência das pessoas e a obtenção de uma bela paisagem.

Uma infraestrutura de qualidade é imprescindível para que uma área seja acessível aos seus usuários de forma segura e confortável. Uma boa iluminação é importante para tornar o passeio visível, seguro e bonito, quando executados projetos de iluminação diferenciada. A utilização de pavimentos adequados também é um aspecto essencial a ser considerado em projetos, no intuito de prover segurança, durabilidade e beleza da paisagem, levando sempre em consideração o cuidado com impactos ambientais.

A importância de sistemas de drenagem eficientes deve ser considerada para que se evite alagamentos e acúmulo de águas pluviais em áreas específicas. A adoção de elementos como pisos drenantes, forração, jardins de chuva etc., contribuem nesse processo, além de oferecerem a opção de economia de custos com um sistema de drenagem completo.

A fim de contribuir para uma paisagem mais bela e funcional, a escolha de mobiliários urbanos de qualidade e diferenciados é necessária, mas principalmente a sua conservação e manutenção são fundamentais para manter os espaços livres públicos atrativos e utilizados frequentemente.

A proposta de intervenção da Praça Wilk Assis visa utilizar-se dessas vantagens, além de levar em consideração as características e peculiaridades do Conjunto Cabralzinho para que atenda da melhor forma possível as necessidades dos moradores e demais usuários.

I.III OBJETIVOS

I.III.I Objetivo Geral

Elaborar e apresentar uma proposta de intervenção na praça Wilk Assis e em uma área desocupada na Alameda Mazagão, visando os aspectos sociais, físicos e naturais, a fim de melhorar funcionalidades, prover usos eficientes e planejar suas paisagens.

I.III.II Objetivos Específicos

- 1 – Realizar um estudo das necessidades em espaços livres públicos dos moradores do Conjunto Cabralzinho;
- 2 – Identificar as características físicas da área, fluxos e suas fontes geradoras;
- 3 – Elaborar uma proposta de intervenção na praça Wilk Assis e na área desocupada da Alameda Mazagão, a fim de dividir usos e atividades e planejar suas paisagens;
- 4 – Sugerir um direcionamento no início do Conjunto Cabralzinho a fim de propor uma interligação do restante do Conjunto com a proposta de intervenção e possibilitar a formação de um futuro sistema de espaços livres públicos que distribua os setores de atividades pelos demais vazios do Conjunto, sem que a praça Wilk Assis perca seu foco;

I.IV METODOLOGIA

Diante do objetivo geral dessa pesquisa, que visa conhecer e estudar as necessidades dos moradores e usuários de áreas próximas do Conjunto Cabralzinho a fim de apresentar uma proposta de intervenção na praça Wilk Luiz, faz-se necessário nesse tópico mencionar os passos realizados para a identificação de informações necessárias para a realização da metodologia do estudo.

O processo foi organizado em seis aspectos, que visam identificar, analisar e avaliar os fatores e problemáticas da área para, a partir disso, obter um diagnóstico que viabilize a elaboração da proposta de intervenção na área.

I.IV.I Identificação de características e danos da praça Wilk Luiz e área da Alameda Mazagão

Esta etapa está relacionada aos levantamentos de dados escritos e fotográficos realizados para registrar as características e precariedades na infraestrutura da área de intervenção e os aspectos deixados de serem levados em

consideração para a adoção soluções relacionadas às atividades a serem realizadas e para escolha de elementos paisagísticos.

Logo, o intuito deste item foi apresentar os problemas atuais da praça e analisa-los, para contribuir no estudo da proposta de intervenção.

I.IV.II Identificação e análise dos danos

Se trata dos estudos realizados a fim de identificar as causas das problemáticas da área e analisa-las para que se entenda o contexto social da área.

I.IV.III Análise de fluxos, suas fontes geradoras e atividades praticadas no Conjunto

Etapa que visa estudar quais são as atividades praticadas diariamente pela população, bem como identificar e analisar os fluxos e as áreas onde esses se fazem presentes, para que se adote um partido que atenda a esses fluxos de forma mais acessível para a população.

I.IV.IV Criação de um plano conceitual para as áreas de intervenção

Buscou-se realizar três propostas diferentes de plano conceitual, o qual se trata de uma definição de usos e atividades, dentre as quais uma foi escolhida para, a partir dela, se desenvolver um partido.

I.IV.V Criação de partidos de projeto

Foi proposto um partido com o objetivo de detalhar as delimitações dos locais de usos e atividades, das vias, da vegetação e seu porte, mobiliários e equipamentos urbanos.

I.IV.VI Realização de estudo preliminar

Nesta etapa buscou-se basicamente apresentar a proposta de intervenção nas duas áreas e a sugestão de uso e interligação entre os demais vazios existentes à proposta de intervenção, com base na realização das etapas anteriores.

I.V ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia dividida no tópico anterior levou a um diagnóstico que confirma a necessidade de solucionar da melhor forma possível os problemas de planejamento e infraestrutura das áreas em questão. Dessa forma, para que se apresente de forma organizada os resultados obtidos, a pesquisa foi dividida em três capítulos.

No capítulo 1 são apresentados os conceitos e a importância de paisagem urbana e espaços livres públicos, a fim de apresentar a temática e atentar para a importância da execução de planejamento para esses espaços na zona urbana, justificando a necessidade de intervenção.

No capítulo 2 são apresentadas as características do Conjunto Cabralzinho a partir de todos os levantamentos e análises realizados para que se entenda a dinâmica da localidade e sua relação com as áreas de intervenção.

No capítulo 3 são apresentadas as características, análises e diagnóstico da praça Wilk Assis e área da Alameda Mazagão para que se conheça os fundamentos da proposta de intervenção.

No capítulo 4 é apresentada a proposta de intervenção para as áreas principal e secundária, com suas devidas representações, explicações, especificações e detalhamentos.

1 PAISAGEM URBANA E PRAÇAS

1.1 PAISAGEM URBANA

Segundo Mascaró (2008), define-se como paisagem um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural (se considerado antes de qualquer intervenção humana), no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “*paisagem cultural*”.

De acordo com Cullen (1983), paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano.

Cullen também afirma que, para estruturar esse conceito de paisagem, recorre-se a três aspectos: o primeiro é a ótica, que é a visão serial propriamente dita, e é formada por percepções sequenciais dos espaços urbanos, (...) o segundo fator é o local, que diz respeito às reações do sujeito com relação a sua posição no espaço, vulgarmente denominado sentido de localização “estou aqui fora”, e posteriormente “vou entrar em um novo espaço”, e finalmente “estou cá, dentro”; esse aspecto refere-se às sensações provocadas pelos espaços abertos, fechados, altos, baixos etc. O terceiro aspecto é o conteúdo que se relaciona com a construção da cidade, cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana.

Quando se remete à paisagem urbana, logo se pensa em desenho urbano, o qual, para Macedo, 1986, (*apud* Angelis; Angelis Neto, 2000) ao falarmos de Desenho Urbano, estamos automaticamente nos referindo a uma forma de intervenção ou criação da Paisagem Urbana, seja ela feita sobre tecido urbano pré-existente – áreas de renovação urbana ou sobre áreas ainda não urbanizadas – como em áreas de expansão das cidades.

É possível entender que com as medidas adotadas para o planejamento e formação da paisagem urbana, ocorre o surgimento dos espaços livres, sejam eles ou não frutos da ação do homem e do traçado da malha urbana.

1.2 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Espaço público é, em geral, um termo atribuído a espaços livres e abertos inseridos na zona urbana que propiciam atividade e movimento, é entendido como um conjunto de elementos construídos e não construídos, formalizando redes contínuas extensíveis a toda a área urbana – sobressaindo as ‘ruas’ e ‘praças’ como sendo os seus elementos básicos (RAMALHO, 2004).

Inicialmente, o termo estava relacionado a “espaços verdes”, onde simplesmente houvesse predomínio de vegetação. Posteriormente, o conceito veio passando por alterações, onde tem estado relacionado não somente a áreas verdes, mas também e, principalmente, às novas condições e necessidades das cidades a partir das atividades e necessidades de pessoas relativos ao lazer, contemplação, passeios, esportes etc (MINDA, 2009).

De acordo com Barcellos, 1999, (*apud* Minda, 2009), sobre o termo “áreas verdes” como conceito de área destinada ao lazer, diz que foi um termo usado inicialmente por arquitetos e que depois passou a ser um termo popular para definir espaços livres onde está presente a vegetação, nomeando assim desde simples canteiros ou bosques até praças e parques. Porém, vale ressaltar que nem sempre áreas ajardinadas ou com simples vegetação sejam áreas de lazer, assim como praças e parques podem não ser necessariamente ajardinadas, conforme afirma Macedo (*apud* Minda, 2009) dizendo que espaços livres são todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho.

Além disso, o conceito de espaço público também deve estar atrelado ao conceito de planejamento urbano. Borja, 2005 (*apud* Minda, 2009) opina sobre essa questão, afirmando que espaço público é ordenação, desenvolvimento e gestão. Ainda sobre isso, diz que no urbanismo atual, deve-se considerar três aspectos importantes: a criação de segurança; a proximidade de relações; e por último o bom ambiente, o ambiente cidadão e a qualidade do entorno. Em relação a isso, o espaço público dá identidade e caráter à cidade. Aspectos como a forma, a função,

a espacialidade, assim como também a acessibilidade (física e visual) e a qualidade ambiental, permitem que a cidade seja reconhecida e vivida por parte dos seus habitantes e também dos visitantes (MINDA, 2009).

No Brasil, os primeiros espaços públicos que começaram a existir surgiram a partir do entorno de igrejas. Em volta das nossas cidades, foram construídas paulatinamente o casario e as edificações que compunham uma freguesia, arraial ou vila. Tal estrutura de formação das cidades coloniais foi também a força geradora dos primeiros espaços livres públicos brasileiro: os adros das igrejas. O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça. Conforme a povoação cresce, o adro da igreja se consolida como um elo entre a comunidade e a paróquia, o mais importante pólo da vila e o centro da vida sacra e mundana, pois atrai para o seu entorno as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o melhor comércio. Os tipos mais comuns de espaços públicos conhecidos são os largos, os adros, átrios, pátios e praças, sendo esse último o tipo tratado neste trabalho (MACEDO, 2010).

A caracterização do largo como espaço livre público da cidade colonial dependia reciprocamente de seu entorno. Ao mesmo tempo que o espaço em frente à igreja era atrativo para a construção de casas e estabelecimentos comerciais, sua estrutura morfológica dava-se a partir da consolidação de edificações em seu entorno. Largos, praças e ruas, na cidade colonial brasileira, eram configurados pelo casario (MACEDO, 2010).

É, em suma, entendido como espaços que sejam de uso e posse de toda uma comunidade, um bem público onde, além de promover-se o reencontro do homem com a natureza, desenvolvem-se as atividades urbanas, como seus ritmos, em todas as escalas, desde a ida diária ao trabalho, à escola, às compras, o passeio domingueiro até a percepção da mudança das estações do ano (KLIAS, 2006).

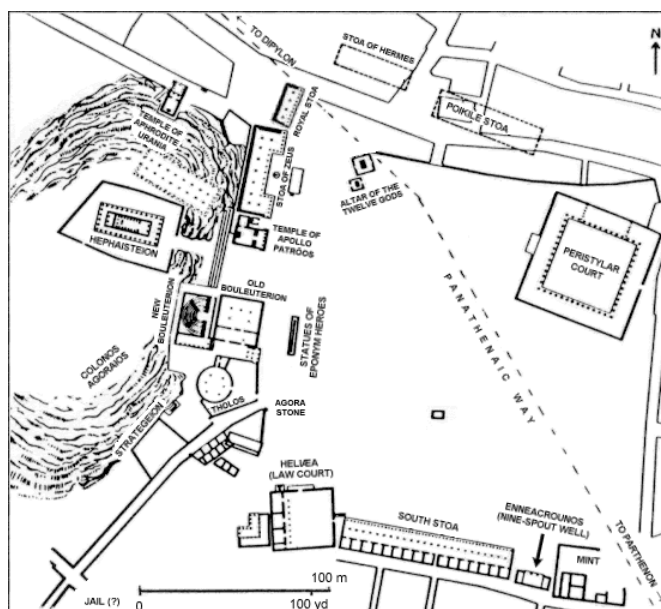
1.3 HISTÓRICO DE PRAÇAS

1.3.1 Praças da Antiguidade

A praça, desde muito (ágora e fórum romano), fora concebida como espaço social por excelência, onde comumente desfilava o cotidiano das pessoas. Era local de encontros, de tomadas de decisões, de interesse da comunidade, de espetáculos, execuções, ofício religioso, comércio, festas, enfim, a vida da cidade tinha, necessariamente, que passar por ela. Com o advento de formas alternativas de lazer e novos locais para estabelecimento do comércio, associado ao descaso persistente do poder público frente à manutenção das praças, essas passaram a constituir-se em um fragmento a mais dentro da malha urbana (ANGELIS, 2000).

Sobre Ágora (Figura 1) e Fórum romano, Angelis (*apud* Yokoo, 2009) explica esses exemplos como conceitos de praças que se alteraram bastante com o passar da história, afirmando que na Antiguidade, sua função era bem mais rica de significado, não se limitando a lugar de cruzamento das vias públicas, estacionamentos para automóveis ou ponto de comércio de mercadorias as mais diversas” e que “do símbolo de liberdade (a ágora ateniense era o lugar onde, não só era possível fazer reuniões, mas também onde cada um podia dar sua opinião) ao símbolo de poder – o fórum romano era o local de comércio e de política popular.

Figura 1 - A Ágora grega.



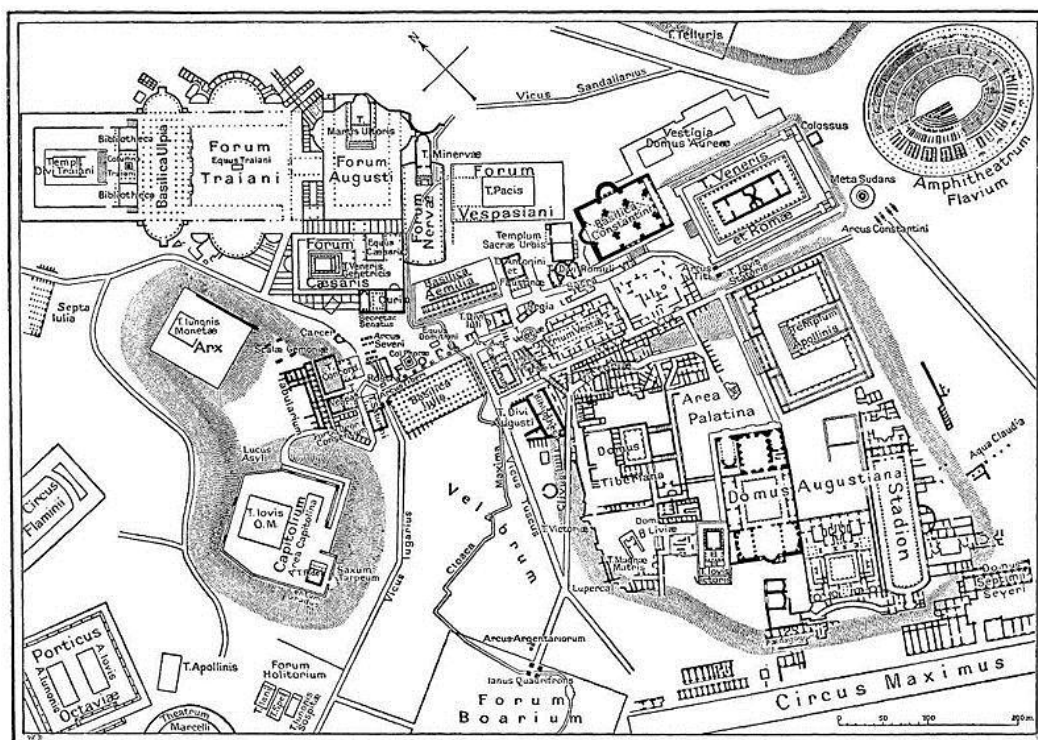
Fonte: <http://migre.me/me3v> (*apud* Degreas, 2010)

A Ágora grega era o espaço público aberto da antiguidade clássica onde se praticava a democracia direta ou ainda, o lugar por excelência do debate das ideias,

dos tribunis populares e onde eram discutidos os negócios e decididos os rumos da cidade. Por meio de assembleias e com direito igual a voto, aqueles considerados cidadãos eram ouvidos. Tratava-se de um espaço delimitado por edificações diversas de caráter público e Stoas, ou ainda, conjunto de pórticos ou colunatas abertos ao público onde o mercadores em feiras livres podiam comercializar seus produtos (GREAS, 2010).

Já o Fórum (Figura 2) era para os romanos um espaço livre público central destinado a atividades como relações sociais, práticas comerciais, religiosas e de mercado de uma comunidade, além de ter no seu entorno a presença santuários e templos romanos importantes e monumentos e estátuas de grande valia arquitetônica, agregando-os à vida nesse espaço.

Figura 2 - O Fórum romano.



Fonte: <http://migre.me/me7n> (apud Degreas, 2010)

1.3.2 Praças Medievais

Segundo Morris, 1992, (*apud* Pinto, 2003) os principais espaços públicos nas cidades medievais são a *praça do mercado* (Figura 3) e a *praça da igreja*. A primeira, por ser a cidade essencialmente comercial e a segunda, por causa da ascensão da burguesia que muito contribuiu para a construção de diversas catedrais erguidas a partir do século XII. Havia também as praças de prefeitura, onde nos seus arredores estavam presentes as prefeituras das cidades e seus principais prédios públicos. As praças de prefeitura eram locais onde costumava ocorrer eventos de cunho político, onde a população podia se reunir para ouvir os governantes e realizar manifestações e protestos.

Figura 3 – Praça do Mercado de Nuremberg (Alemanha).

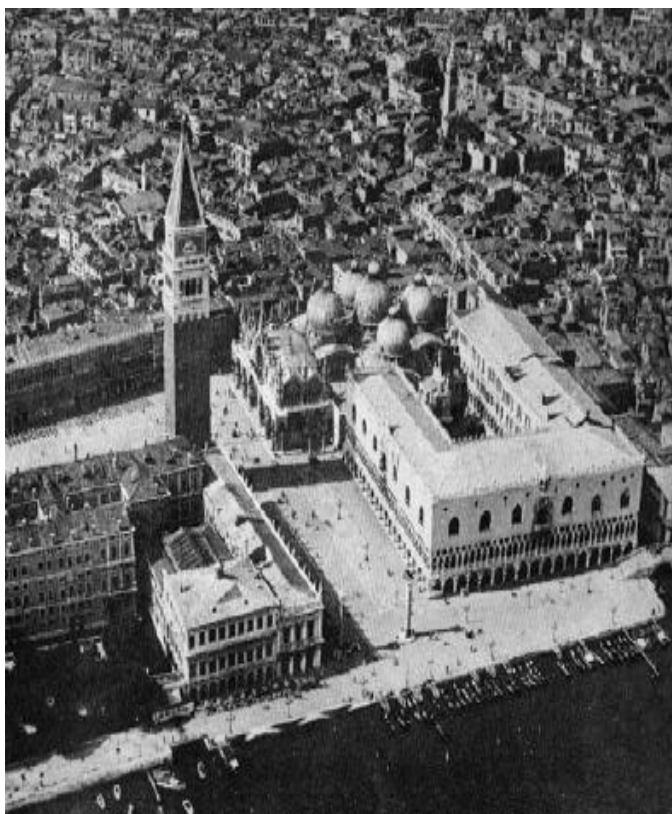


Fonte: Benevolo, 1983, p.350.

Na mesma tese, o autor afirma que as praças de mercado desafiam qualquer descrição mais precisa. Cada uma possui sua própria configuração, na maioria das vezes forma uma figura irregular, pois a prioridade está nos edifícios que a circundam e que por sua vez delimitam o espaço aberto destinado à praça.

Já as praças de igreja eram espaços onde as pessoas, geralmente famílias, costumavam frequentar e interagir após as cerimônias das igrejas e onde pessoas de fora deixavam seus cavalos. Normalmente eram independentes das praças de mercado porém, algumas vezes, eram confinantes com elas formando, segundo Sitte (*apud* Pinto, 2003), *conjuntos de praças* (Figura 4). Na opinião deste autor, fatores como angulação de vias e disposição de edifícios e a própria irregularidade na forma das praças impedem que essas existam isoladamente, e que na verdade permitem resultar nestes conjuntos de praças, o qual Morris denomina de “núcleo bipartido”.

Figura 4 – Conjunto São Marcos – Veneza. Praça da igreja e Palácio Ducal, com sua respectiva praça.



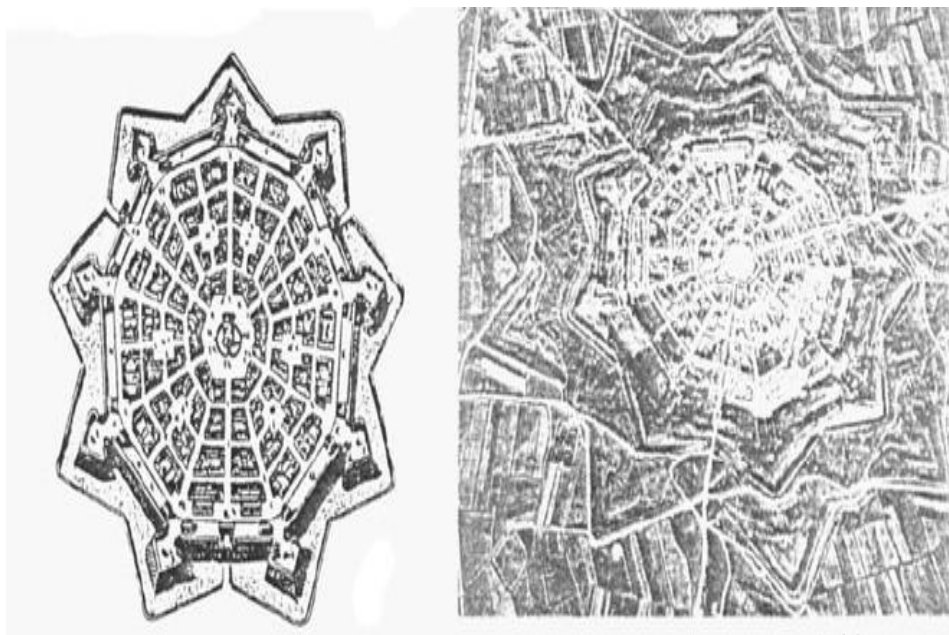
Fonte: Benevolo, 1983, p.296.

1.3.3 Praças Renascentistas

Posteriormente às medievais, surgem as praças renascentistas. Para que se entenda a sua concepção, faz-se necessário conhecer o traçado urbano das cidades

renascentistas. Segundo Morris (*apud* Pinto, 2003) os três elementos fundamentais no desenho das cidades renascentistas são: a rua principal retilínea, os bairros vazados com o traçado reticular e os recintos especiais. Modelos radioconcêntricos eram muito evidentes, de forma que as praças formavam um centro para o qual as ruas retilíneas convergiam, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 5 – Scamozzi, Palma Nuova, 1553.



Fonte: Lamas, 1989, p.169 (*apud* Pinto, 2003).

As praças renascentistas eram sempre criadas com alguma função. Quando os recintos ou lugares especiais passam a concentrar os principais edifícios públicos, adquirindo valor funcional e político-social, composto com o máximo valor simbólico e artístico, surgem então as chamadas *praças cívicas* (PINTO, 2003). Mesmo se assemelhando às praças medievais quanto às suas funções, a diferença se encontra nos objetos de decoração como obeliscos, monumentos e estátuas presentes nos seus centros e de edifícios isolados nas praças renascentistas (Figura 6).

Figura 6 – Piazza del Popolo.

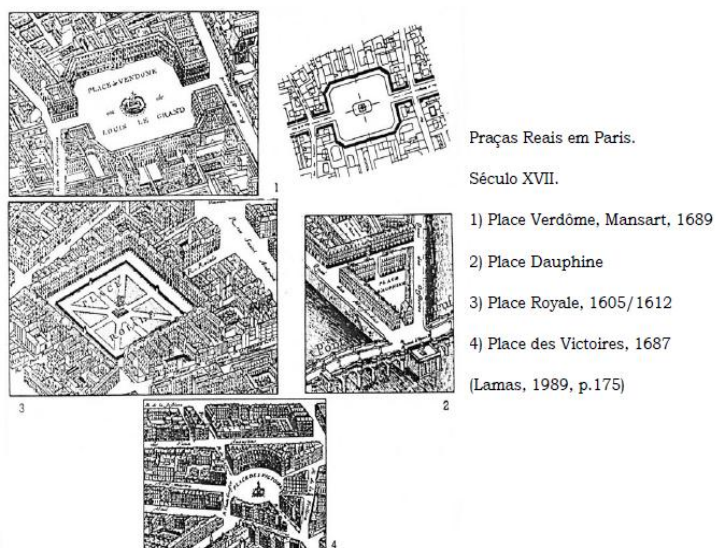


Fonte: Bacon, 1995, p.156 (*apud* Pinto, 2003).

Percebe-se a presença do obelisco no eixo central da praça onde convergem as três vias retilíneas, para o qual, segundo Delfante, 1997, (*apud* PINTO, 2003), tem a função de comandar as percepções visuais, modulando-as, dependendo de onde o observador se encontre.

Havia também as praças residenciais (Figura 7), as quais eram fechadas pelas residências e serviam de moldura para a estátua do Rei, distanciando a elite, dita aristocracia, do povo, através de seu traçado que restringia o tráfego apenas para residentes.

Figura 7 – Praças Reais em Paris.

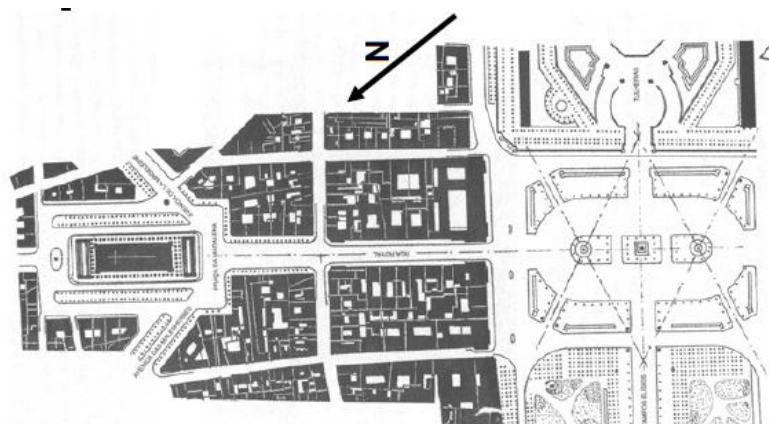


Fonte: Lamas, 1989 (*apud* Pinto, 2003).

1.3.4 Praças Barrocas

As praças barrocas buscavam o infinito e as relações com as partes da cidade. De acordo com Morris, 1989, (*apud* PINTO, 2003) a diferença entre o Renascimento e o Barroco é que enquanto um valorizava a permanência e a imobilidade das coisas, o outro indica uma direção. Na busca desses movimentos são introduzidas as formas curvas.

Figura 8 – Place de La Concorde.



Fonte: Delfante, 1997 (*apud* Pinto, 2003).

A Place de La Concorde é um bom exemplo do que busca o conceito das praças barrocas. Apesar de não ter os edifícios para fechar a sua área, possui sua área bem delimitada.

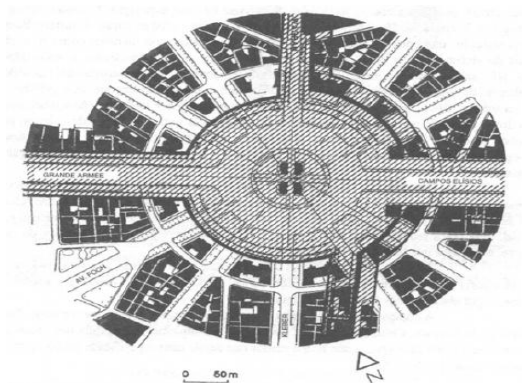
1.3.5 As praças do século XIX

No fim do século XVIII o desenho urbano das cidades ainda continuam com os elementos tradicionais das praças dos períodos anteriores, porém passa a crescer para a periferia. Pinto afirma que os primeiros subúrbios, que datam do final do século XVIII se proliferam, também pela facilidade de locomoção proporcionada pelos novos meios de transporte. Delfante, 1997, (*apud* PINTO, 2003) afirma que as mudanças ocorridas nas bases tecnológicas, organizacionais e sociais da cidade

tiveram como causa a revisão profunda das produções e o desenvolvimento do capitalismo.

Neste período é possível encontrar três tipos de praças: as que foram concebidas a partir de alargamento de ruas e arranjos setoriais, as praças criadas pela expansão da cidade e novas praças construídas para novos bairros. A partir disso, pode-se entender que as praças deixaram de ter mais importância, passando a ficar em segundo plano e serem simplesmente um produto de projetos urbanísticos, caracterizadas como espaços simplesmente livres, sem uma função determinada. A figura abaixo mostra a reordenação da Place de l'Étoile (Figura 9) por Haussman como exemplo de um plano para organizar o tráfego no local.

Figura 9 – Place de l'Étoile – atual Praça Charles-de-Gaulle.



Fonte: Delfante, 1997 (*apud* Pinto, 2003).

1.3.6 As praças no século XX

Nesse período surge o movimento modernista, o qual surge com uma nova adoção e ideário de espaço urbano e onde a morfologia e tipologia das praças são afetados pela sua proposta de ruptura com o passado clássico.

Segundo Guimarães, 2004, a moradia, o trabalho, o lazer e a circulação são os principais aspectos norteadores do planejamento urbano moderno, e a praça passa a se enquadrar na categoria lazer, abrindo mão de mercados e comércios existentes nas praças dos períodos anteriores e reformula a utilização desses espaços de forma significativa, tendo na sua composição pistas de caminhada,

playgrounds, quadras poliesportivas, lazer cultural, bem como a inserção da paisagem (*apud* Sousa, 2010).

Assim caracterizadas, as praças passam a ser os principais pontos de encontro, lazer e diversidade cultural no meio urbano, visto que a cidade modernista foi ganhando cada vez mais um caráter intenso e dinâmico, com foco no tráfego de veículos.

1.3.7 As praças pós-modernas

As praças pós-modernas continua a reprodução dos modelos de praças modernas, voltadas para o lazer e entretenimento, porém com a volta do mercado e comércio. Adquire também um caráter multifuncional, abrigando equipamentos urbanos e abrigando o fluxo contínuo e rotineiro das pessoas, porém, também, é comum a perda de sua representatividade.

Para Kostof, 1992, (*apud* Pinto, 2003) as praças das cidades antigas estão morrendo e os espaços públicos passam a ter diferentes interpretações. Alguns tentam reproduzir modelos antigos de praças em espaços modernos; ou então, praças são abertas em espaços privados – nos shoppings, com os mesmos propósitos das praças antigas (...), mas com o conforto proporcionado pelo ar-condicionado.

Assim com Cunha, 2001, (*apud* Pinto, 2003) relata que, por causa da decomposição da massa edificada em unidades autônomas e isoladas entre si, são criados espaços vazios atravessados por corredores de circulação. Espaços estes que não podem ser considerados praça. Cunha critica também o funcionamento desses espaços como sendo economicamente inconvenientes, pois teve seu caráter transformado em tendencioso, “rentável” ao invés de útil e de posse pública. Também não deixa de mencionar o advento da revolução tecnológica relacionado à comunicação interpessoal através de meios eletrônicos, que cada vez mais isola as pessoas, evitando que ocorra o convívio e utilização das praças.

1.4 TIPOS DE PRAÇAS

Definimos praça como um espaço público aberto, construído ou adaptado a um vazio urbano, ou até mesmo no meio do espaço urbano e que tem seu uso definido – não apenas a partir da análise do entorno ao qual está inserida, ou dos prédios que compõe o conjunto da praça – mas também pela análise da tipologia adquirida em função da topografia e do seu entorno (PINTO, 2003).

A partir do entendimento da definição básica de praças, faz-se necessário conhecer os seus tipos quanto aos usos. A classificação feita por Kostof foi escolhida para se mostrar de maneira mais objetiva os usos atribuídos às praças no decorrer da história.

Existem as *praças de mercado*, as quais são praças abertas, onde as pessoas se reuniam para trocar, vender e comprar mercadorias, além de oferecer serviços; as *praças cívicas*, as quais são envoltas por prédios públicos importantes, sendo essa característica um condicionante para torna-la palco de exposições políticas de poder; as *praças de armas*, onde se fazia demonstração de poder e repressão para a população. Enquanto que o povo utilizava esse tipo de espaço para manifestações, o poder também se utilizava dele para reprimir essas manifestações; as *praças dos jogos*, que surgiram como fruto de novos hábitos desenvolvidos pelas pessoas, as quais são as únicas que tinham sua concepção pensada a partir dos jogos nelas realizados. Atualmente, esse tipo tem sido adaptado com equipamentos de ginástica, pistas de *cooper* e ciclovias; as *praças de tráfego*, que são essencialmente praças isoladas no meio de cruzamentos agitados. Tinham como função única apaziguar o tráfego de veículos; e menciona ainda as *praças residenciais*, surgidas a partir dos quarteirões residência, cujas aberturas era direcionadas para pátios internos, restringindo-as do meio público.

1.5 PRAÇAS DO EXTERIOR

1.5.1 High Line – Nova Iorque – EUA

Um exemplo completo de espaço livre público planejado destinado ao lazer, que proporciona a possibilidade de convivência, interações, trocas, experiências

culturais e bem estar coletivo bem sucedido é a High Line de Nova Iorque, considerada o Jardim Suspenso da Babilônia moderno. É um projeto que buscou focar em áreas verdes, apesar de limitações por estar, não só em uma grande metrópole, mas, principalmente, aproveitar na formação básica de sua estrutura um viaduto de uma velha ferrovia que perpassa alguns quarteirões.

Antes denominada Live Line (Figura 10), a atual High Line foi inaugurada em 1934, sob coordenação da Ferrovia Central de Nova Iorque, no lado oeste da cidade, entre a 9ª e a 11ª avenida para fazer ligação com o St. Johns Park Terminal. Funcionou com sucesso durante quatro décadas mas, com o advento dos caminhões de carga, o elevado perdeu seu espaço, devido à sua rota fixa e menor praticidade. Em 1980 os trens deixaram de circular quando os armazéns ferroviários se deterioraram, e mais tarde vários trechos foram postos abaixo, permanecendo apenas o que fica entre a Rua 34 e a Gansevoort, sendo esse aproveitado posteriormente para a criação e execução do projeto da High Line, que consiste em um parque suspenso cuja vegetação existente foi totalmente aproveitada e na criatividade e arte nova-iorquinas para criação e exposições plásticas (Figura 11).

Figura 10 – Vista aérea da High Line em 1934



Fonte: © The High Line (*apud* www.epoca.globo.com)

Figura 11 – Painel de 23 metros de altura feitos pela dupla Gilbert e George.



Fonte: © Haroldo Cardoso/Época.

O elevador tem 1,6 quilômetros de extensão. Possui vários trechos ricos em vegetação (Figura 12). A cada duas ruas, existem dois acessos formados por escadas, os quais totalizam nove acessos. Possui muitas áreas de convivência (Figura 13 e 14) para todas as idades, conseguindo aproximar as pessoas (Figura 15).

Figura 12 – Parte da vegetação presente e trilho aproveitado na estrutura do piso.



Fonte: © Haroldo Cardoso/Época.

Figura 13 – Crianças se divertindo com músico que as convidou para participar de apresentação.



Fonte: © Haroldo Cardoso/Época.

Figura 14 – Idosos aproveitando o sol.



Fonte: © Haroldo Cardoso/Época.

Figura 15 – Crianças, jovens e adultos interagindo.



Fonte: © Haroldo Cardoso/Época.

1.5.2 Hyde Park – Londres – Inglaterra

O Hyde Park é o maior e mais famoso parque, sendo reconhecido como um dos parques reais de Londres. Junto com os jardins Kensington, localizados ao lado do dele, formam uma das maiores áreas verdes e ricas em fauna de Londres.

Antes de ser parque, a área do Hyde Park era propriedade dos monges da abadia de Westminster. O uso do parque era restrito, e somente em 1637 passou a ser de uso público.

Sua infraestrutura é boa, dotada de equipamentos públicos como banheiros, restaurantes, cafés, clube de tênis e boliche e centro de aprendizado sobre natureza e vida selvagem. Também oferece diversões como passeios em carruagem, pedalinhos no lago Sinuoso e aluguel de cadeiras reclináveis (Figura 19), hipismo etc. Sua área também é propícia para passeios a pé e de bicicleta, contemplação e piquenique.

Figura 16 – Mapa do Hyde Park.



Fonte: www.stbfriends.com.br

Figura 17 – Destaque para gêiseres na paisagem.



Fonte: www.mensajeironet.com.br

Figura 18 – Gramado amplo que favorece o acolhimento público.



Fonte: www.mapadelondres.org

Figura 19 – Destaque para cadeiras reclináveis disponíveis para aluguel.



Fonte: www.reino-unido.net

1.6 PRAÇAS DO BRASIL

1.6.1 Praça Batista Campos – Belém – Pará

A praça Batista Campos, em Belém – PA, é considerada a mais bela da capital paraense. Foi inaugurada em 1904, a partir da urbanização de uma área descampada durante a administração do intendente Antônio Lemos.

A concepção do seu paisagismo foi inspirada no romantismo inglês, o qual chegou no Brasil durante a segunda metade do século XIX, quando o naturalismo exercia grande influência nas obras e no pensamento da época, os quais se voltavam para a natureza e seus movimentos.

Sua arquitetura é composta por plantas ornamentais, córregos, pontes, riachos, bancos, caramanchões, pavilhão acústico e coretos de ferro. É rica em arborização, o que proporciona bem estar e acolhimento de quem por ela passa ou

fica. Os calçadões que rodeiam a extensão da praça são feitos com paginações personalizadas com pedras portuguesas (Figura 21), como muitas outras praças de Belém.

É uma praça bastante frequentada e muito valorizada, recebendo diariamente pessoas de todas as idades e muitos turistas.

Figura 20 – Vista aérea noturna da Praça Batista Campos.



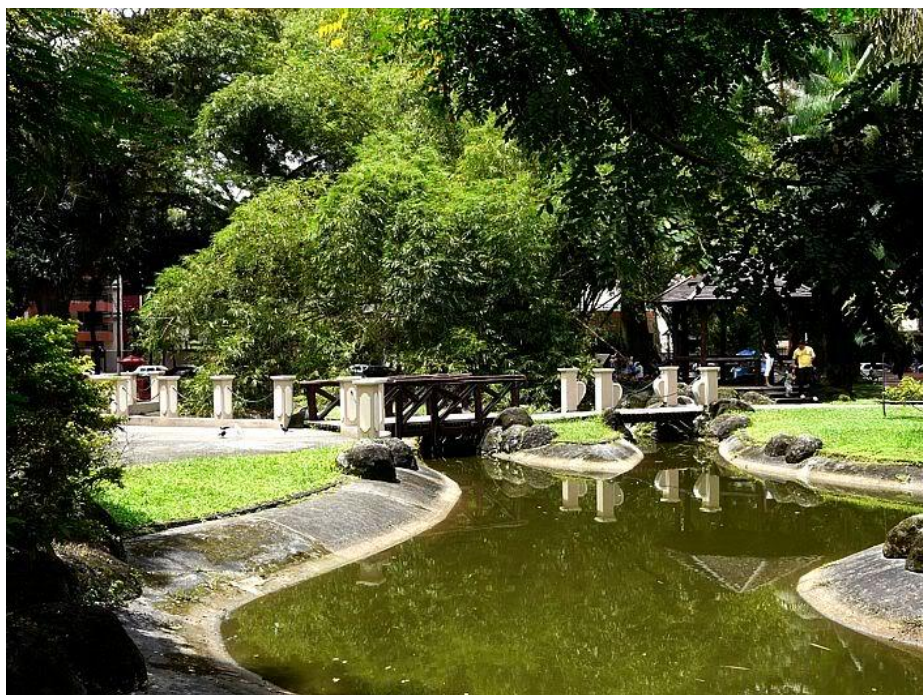
Fonte: www.flickr.com

Figura 21 – Passeios com paginação.



Fonte: www.eventmaster.com.br

Figura 22 – Córregos e ponte.



Fonte: www.skyscrapercity.com

Figura 23 – Gêiseres.



Fonte: www.igrejacatolicacarismatica.org.br

Figura 24 – Boa iluminação.



Fonte: <https://almeida48valente.wordpress.com>

1.6.2 Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre – Rio Grande do Sul

O parque Marinha do Brasil (Figura 25), é um parque essencialmente esportivo, fundado com o intuito principal de integrar a capital Gaúcha com o Lago Guaíba. Ele conta com quadras para futebol de salão, vôlei, basquete, tênis, pistas de patinação e skate, atletismo, ciclismo, academia ao ar livre, contando também com espaço cívico com espelho d'água, recantos infantis, vestiários e áreas para estacionamento. Além da estrutura física, conta com uma rica fauna que inclui animais voadores, terrestres e aquáticos. Também tem a flora densa e diversa como ponto marcante, sendo bem arborizado, possuindo áreas extensas de gramado e passeio e contendo árvores centenárias nativas e exóticas.

Figura 25 – Vista aérea do Parque Marinha do Brasil.



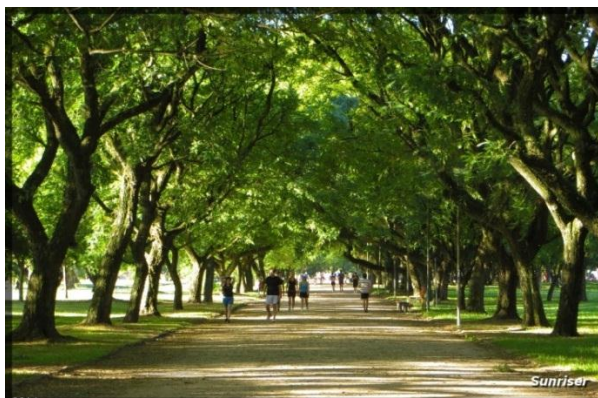
Fonte: <http://www.exotics.com.br>

Figura 26 – Prática de esportes – pista de skate.



Fonte: www.tripadvisor.com.br

Figura 27 – Arborização de efeito.



Fonte: www.panoramio.com

Figura 28 – Quadras de esportes.



Fonte: <https://portoimagem.wordpress.com/>

Figura 29 – Quadras de esportes.



Fonte: <https://portoimagem.wordpress.com/>

1.6 PRAÇAS DE MACAPÁ

1.6.1 Praça da Bandeira

Macapá possui muitas praças. Algumas delas tem importância e valor histórico, como a praça Veiga Cabral, a primeira praça da capital surgida ainda no período da Vila de Macapá no século XIX, considerada o embrião da atual capital, a Praça Nossa Senhora da Conceição no bairro do Trem, um dos primeiros bairros surgidos na cidade, a Praça do Barão, localizada em frente à escola Barão do Rio

Branco na Avenida FAB, no entorno das casas as quais, durante no início da urbanização da cidade, pertenciam aos secretários e funcionários da administração do então gestor Janary Nunes, e a Praça da Bandeira, localizada na Avenida FAB, em frente ao Colégio Amapaense, uma das escolas mais antigas da cidade junto com a Escola Barão do Rio Branco.

A praça da Bandeira era denominada antigamente Praça Cívica (Figura 30) e permanece classificada assim até os dias atuais (Figura 31), pois está envolta edificações públicas importantes como o Ministério Público Estadual, o Palácio do Governo, Tribunal de Justiça, Prefeitura de Macapá, Colégio Amapaense e Ministério da Fazenda.

Figura 30 – Praça Cívica – Atual Praça da Bandeira. Data não identificada.



Fonte: www.porta-retrato-ap.blogspot.com

Figura 31 – Praça da Bandeira atualmente.



Fonte: www.eusoudonorte.blogspot.com

A praça é bem sucedida em sua utilidade. É constantemente movimentada por estar no centro da cidade, no caminho rotineiro dos macapaenses. É um lugar de convivência e permanência, principalmente pelos estudantes do Colégio Amapaense e jovens de modo geral, abriga um ponto de ônibus pelo qual passa a maioria das linhas, possui um palco muito utilizado para manifestações e protestos de cunho político e shows musicais em eventos ocorridos frequentemente durante todos os anos.

Com relação à sua infraestrutura, a praça está em boas condições, pois apresenta a pavimentação conservada, possui uma grande área aberta, mas possui áreas bem arborizadas com mobiliário, possibilitando a permanência e o lazer (Figura 32).

Figura 32 – Manifestação política. Arborização, bancos e malocas de alvenaria compõem sua arquitetura.



Fonte: www.casteloroger.blogspot.com

2 CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

A localização da área de intervenção escolhida se trata do Conjunto Cabralzinho, situado na zona Oeste de Macapá – AP, que faz divisa com os bairros Alvorada, Goiabal, Marabaixo 1, 2, 3 e 4 e conjuntos habitacionais Irmãos Platon, Parque Novo Mundo, Conjunto Cajari, Residencial Lagoa e Residencial Buriti, na margem da Rodovia Duca Serra, única via de acesso à área destinada à implantação da

proposta e um dos dois acessos principais para o Município de Santana e BR-210 (Figura 33).

Figura 33 – Mapa de localização da área de estudo (Conjunto Cabralzinho) na escala do Município de Macapá em relação ao entorno.



Fonte: Google Earth, com adaptação da autora.

A área faz limite a Oeste com a instituição SEST/SENAT, a Leste com o Residencial Lagoa, a Sul com parte da Lagoa dos Índios (SPA – Setor de Proteção Ambiental) e está próximo ao Instituto de Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN a Oeste.

O Conjunto faz parte do setor denominado SR 1 (Setor Residencial 1) e, de acordo com a Lei Complementar 077/2011 – do Uso e Ocupação do Município de Macapá, o qual dispõe dos parâmetros urbanísticos de ocupação do solo, o setor “ está inserido na Subzona de Estruturação Urbana prevista pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, com as seguintes diretrizes específicas:

- a) Incentivo à baixa densidade;
- b) Ocupação horizontal;
- c) Uso predominantemente residencial;

- d) Incentivo à implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia e de atividades industriais e agrícolas, controlados os impactos ambientais”;

A seguir, um quadro extraído da Lei 077/2011 detalha melhor esses itens:

Residencial 1 - SR1	uso residencial; atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia; atividades comerciais, de serviços, industriais e agrícola, controlados os impactos ambientais	residencial uni e multifamiliar; comercial níveis 1, 2, 3 e 4; de serviços níveis 1, 2, 3, 4 e 5; industrial níveis 1, 2 e 3; agrícola nível 3	comercial nível 3 exceto atacadista, nível 4 exceto depósito ou posto de revenda de gás; de serviços nível 4 exceto garagem geral
--------------------------------	---	--	---

Fonte: Lei Complementar nº 077/2011 – PMM Macapá – AP.

Quanto à infraestrutura instalada na área e seu entorno, tem-se apenas as alamedas do Conjunto Cabralzinho, as vias do Residencial Parque Novo Mundo, via coletora do Conjunto Habitacional Irmãos Platon, Conjunto Cajari, a Rodovia Duca Serra e vias coletoras pavimentadas dos bairros Marabaixo. Vias como as do Residencial Lagoa, Buriti e vias do Conjunto Habitacional Irmãos Platon, bairro Goiabal e vias locais dos bairros Marabaixo não são pavimentadas.

A área e todo esse entorno tem rede elétrica e iluminação pública fornecidos pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) e abastecimento de água fornecido pela Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA), ressaltando que o Conjunto Cabralzinho possui uma estação de tratamento da CAESA própria para o fornecimento exclusivo da sua área. Quanto à coleta de resíduos sólidos, o serviço também abrange toda a área e é integrada às rotas de transporte público de Macapá e intermunicipais. A coleta de esgoto ainda funciona de forma precária em maior parte dessa região.

O Conjunto Cabralzinho é classificado como um conjunto residencial de classe média. Apesar disso, não é impedido de que a sua atual realidade não seja precária em termos de higiene, infraestrutura e planejamento da paisagem, pois em função da falta de manutenção e cuidado com os mobiliários e falta de consciência por parte de boa parte dos usuários, a área se encontra com alguns mobiliários

deteriorados e outros totalmente destruídos ou inexistentes (Figura 34), além de relevante quantidade de lixo depositada diariamente em sua extensão.

Figura 34 – Banco da praça destruído.



Fonte: Da autora.

Figura 35 – Brinquedo Danificado.



. Fonte: Da autora.

Algumas atividades as quais os moradores praticam não tem um espaço devidamente idealizado para tal, como, por exemplo, uma área de lazer improvisada denominada “Clube da Mangueira” (Figura 36), onde a qual um grupo de moradores costuma se reunir para confraternizar principalmente nos fins de semana, já sendo

uma tradição. Outro fator que merece atenção é a escolha da maioria das espécies vegetais, as quais, em sua maioria, foram feitas aleatoriamente.

Figura 36 – Área onde se improvisa o “Clube da Mangueira”.



Fonte: Da autora.

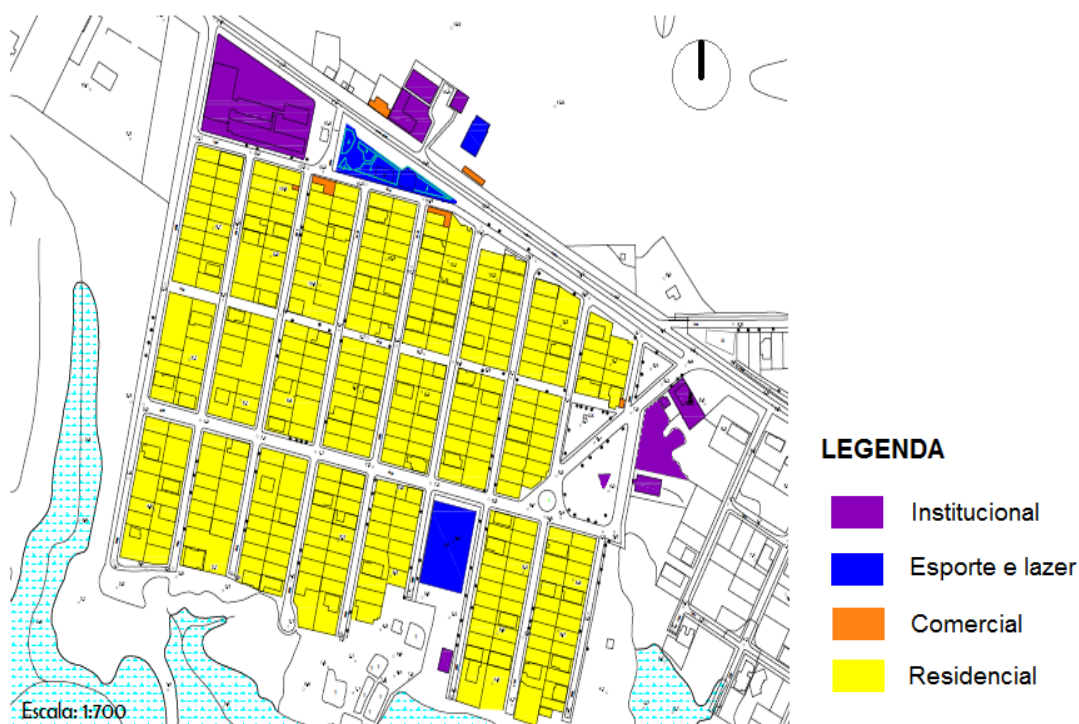
Figura 37 – Vista panorâmica do centro da Praça Wilk Assis, com foco na vegetação e falta de sombramento.



Fonte: Da autora.

Com relação ao uso do solo, a área é predominantemente residencial, possuindo alguns pequenos pontos comerciais, institucionais e de lazer, conforme mostra o mapa abaixo (Figura 38):

Figura 38 – Mapa de uso do solo do Conjunto Cabralzinho.

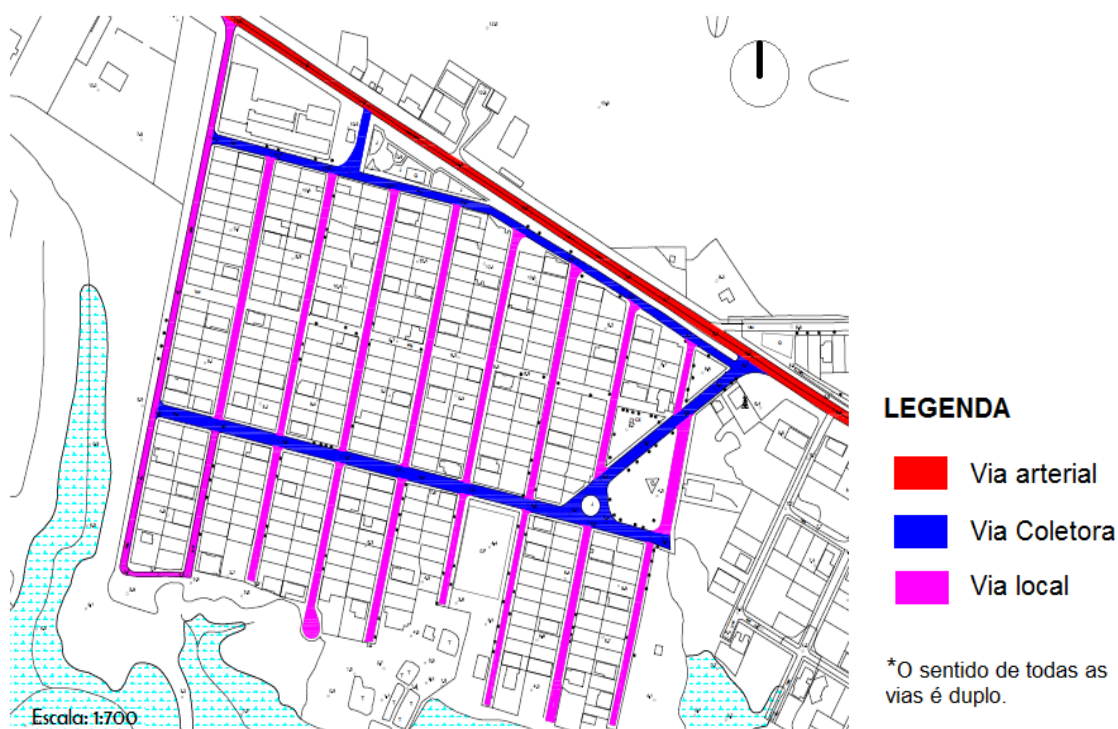


Fonte: Da autora. Base cartográfica: Plano Diretor, 2011.

É um conjunto cujos usos são feitos predominantemente pela população moradora do conjunto, mas parte da população geral que faz uso é composta por moradores das localidades adjacentes e próximas, como dos bairros Marabaixo, Goiabal, Residencial Lagoa, Conjunto Buriti e Distrito do Coração, sendo essa parte da população formada por crianças e adolescentes estudantes das escolas estaduais Santa Maria e Maria do Socorro A. Smith, localizadas no Conjunto.

Com relação ao fluxo viário, o tráfego no conjunto é de baixa a média densidade, e suas vias são em sua maioria locais, possuindo algumas vias coletoras que dão o acesso para a rodovia Duca Serra, de acordo com o que mostra o mapa abaixo (Figura 39):

Figura 39 – Mapa do sistema viário da área.



Fonte: Da autora. Base cartográfica: Plano Diretor, 2011.

O fluxo de média densidade se concentra nas vias coletoras ao redor da Praça Wilk Luiz, principalmente nos horários de pico, concomitantemente com o fluxo intenso da Rodovia Duca Serra, gerando a necessidade de se levar em consideração a segurança dos usuários da praça na proposta de intervenção na área, muito por causa do tráfego da rodovia Duca Serra, o qual a cada dia vem crescendo e congestionando, levando muitos motoristas a fazerem ultrapassagens perigosas pelo acostamento ou adentrar as vias coletoras do Conjunto, fazendo com que o tráfego nessas áreas também se intensifique e torne a área perigosa, visto que nesses horários é muito comum o movimento de pedestres, principalmente crianças a caminho das escolas.

Percorrendo um roteiro pelo conjunto, é possível visualizar áreas bem arborizadas, ao mesmo tempo em que outras são totalmente desprovidas de vegetação – o caso das alamedas – as quais acabam sofrendo com o impacto da insolação diária durante o ano todo (Figura 40 e Figura 41).

Figura 40 – Arborização na área da arena de futebol do conjunto.



Fonte: Da autora.

Neste trecho da imagem acima, a arborização é eficiente, pois protege as residências da insolação da tarde e torna a temperatura ótima nessa área especificamente, além de ter um efeito por sua locação sequencial, proporcionando beleza e certo direcionamento, sendo todas de mesma espécie e porte.

Figura 41 – Área sem arborização – Alameda Cajari.



Fonte: Da autora.

As pistas de rolamento são asfaltadas, porém se encontram com a pavimentação precária em vários trechos, prejudicando o tráfego seguro de veículos e ciclistas (Figura 42).

Figura 42 – Trecho da Av. Amapá, com buracos na pavimentação.



Fonte: Da autora.

As calçadas são desniveladas (Figura 43) e diferentes entre uma residência e outra (Figura 44), devido a cada morador ter o trecho que perpassa sua residência como propriedade privada, “personalizando-o”.

Figura 43 – Desníveis de calçada.



Fonte: Da autora.

Figura 44 – Personalização de trechos da calçada por residência.



Fonte: Da autora.

Os vazios também se fazem presentes em algumas áreas do conjunto, a maioria propícia para intervenções que proporcionem algum uso e paisagem à localidade (Figura 45).

Figura 45 – Vista panorâmica no vazio ao lado da Alameda Campo Belo.



Fonte: Da autora.

A imagem é da Alameda Campo Belo, a primeira alameda do conjunto, sentido Macapá - Santana. A área é um exemplo de vazio propício para usos e atividades. Vale ressaltar que antigamente já abrigou um campo de vôlei e atualmente está inutilizada.

Outro vazio importante, cuja área se trata da área de intervenção secundária deste trabalho, é a da última alameda do Conjunto, a Mazagão (Figura 46).

Figura 46 – Vista de um trecho do vazio ao lado da Alameda Mazagão.



Fonte: Da autora.

Ao lado dela, a área em desuso tem aproximadamente o dobro da largura das alamedas, medindo oito metros. Possui vegetação de médio e grande porte e vegetação rasteira que separam o Conjunto Cabralzinho das áreas do Conjunto Habitacional Irmãos Platon e a instituição SEST/SENAT. O máximo de usos feitos na área são para estacionamentos e mobiliários improvisados (Figura 47 e Figura 48).

Figura 47 – Parte da área usada como estacionamento.



Fonte: Da autora.

Figura 48 – Outro trecho com mobiliário e estacionamento improvisados.



Fonte: Da autora.

Toda a extensão de calçada da Alameda Mazagão não é arborizada, ficando desprotegida da insolação da tarde. Os moradores aproveitam a sombra das árvores dessa área vizinha para estacionarem seus veículos.

Com relação aos usos e atividades praticadas pelos moradores e usuários em geral no Conjunto, são praticadas atividades físicas pelo turno da manhã, por adultos e idosos, brincadeiras infantis no playground da Praça o qual, atualmente, está quase inutilizado devido aos danos por vandalismo e falta de manutenção, alguns esportes como skate, patins e caminhadas nas vias do conjunto, encontros em geral, principalmente entre estudantes das escolas, lazeres que envolvem consumo de bebidas e música nos fins de semana, estacionamento para quem se dirige à padaria e Mercantis do Conjunto.

As práticas esportivas eram frequentes antigamente, mas atualmente são raras, nem tanto devido à falta de praticantes, mas de espaços apropriados e a devida manutenção desses espaços. Atualmente o Conjunto dispõe apenas de uma arena esportiva na parte Sul de sua área, inaugurada há poucos anos, que costuma sediar raros eventos esportivos organizados pela comunidade local (Figura 49).

Figura 49 – Vista da arena do Conjunto Cabralzinho.



Fonte: Da autora.

3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A praça Wilk Assis está localizada na parte norte do Conjunto Cabralzinho, paralelamente à Rodovia Duca Serra e é o principal ponto de encontro, lazer e referência para os moradores do local e dos demais usuários de áreas próximas (Figura 50).

Figura 50 – Mapa de localização da Praça Wilk Assis na escala do Conjunto Cabralzinho em relação ao entorno.



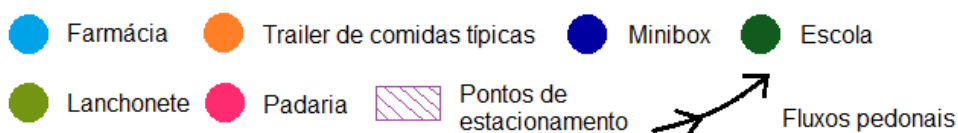
Fonte: Google Earth, com adaptação da autora.

A praça está localizada ao lado da escola estadual de ensino fundamental Maria do Socorro A. Smith, abriga e dá acesso aos principais pontos de ônibus do local, um localizado na própria Praça e o outro na margem oposta da Rodovia Duca Serra, e também está entre os principais pontos comerciais situados dentro do Conjunto, tais como a padaria, lanchonete ao lado da escola e mercantis e a farmácia, salão de beleza e trailer de comidas típicas (Cantinho da Rose) na margem da Rodovia Duca Serra oposta à Praça, trailer o qual torna a área bastante movimentada em horários de pico, horários comerciais e fins de semana. A ilustração abaixo mostra os principais fluxos pedonais, estacionamento de veículos e suas fontes geradoras (Figura 51):

Figura 51 – Fluxos pedonais e estacionamentos com suas fontes geradoras.



Legenda:



Fonte: Da autora. Base cartográfica: Plano Diretor, 2011.

O mercantil, farmácia, pontos de ônibus e o trailer de comidas típicas são os pontos comerciais que mais geram movimento de pedestres na travessia da Rodovia Duca Serra, atualmente demarcada com uma faixa de pedestres, e geram o estacionamento improvisado de veículos nos arredores da Praça.

Com relação à arborização, a praça é uma área parcialmente privilegiada, pois nem todas as árvores tiveram sua implantação devidamente pensada, onde não se levou tanto em consideração as locações em relação à orientação solar e dos ventos, características das espécies escolhidas, devendo ser considerados porte, espécies, período de floração, copas, raízes e locações entre si e (Figura 52).

Figura 52 – Parte leste da arborização da Praça Wilk Assis.



Fonte: Da autora.

Nesta imagem, percebe-se também a falta de sombreamento não só pela posição das espécies, mas também por elas próprias, as quais em determinada época ficam sem folhas durante um bom tempo. Outro aspecto importante observado foram as espécies de árvores escolhidas quanto ao tipo de raiz, e percebeu-se a inadequação da maioria das espécies presentes nas áreas de passeio por terem raízes do tipo superficiais, que danificam a pavimentação e geram obstáculos (Figura 53).

Figura 53 – Pavimentação danificada por raízes.

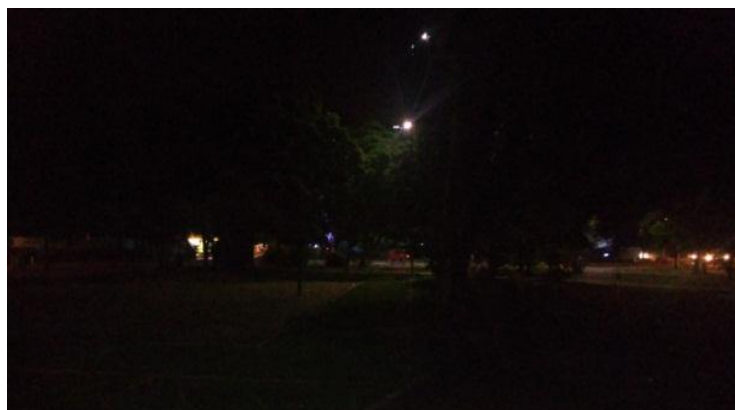


Fonte: Da autora.

Sua infraestrutura se encontra consideravelmente danificada, visto que para a pavimentação de suas vias foram escolhidos paralelepípedos de alvenaria, sentados sem muito esmero, de modo que não torna o passeio totalmente plano gerando obstáculos oportunos onde frequentemente é possível tropeçar, e alguns deles se encontram soltos, quebrados ou ausentes. Também é possível identificar a ausência de rampas de acesso para deficientes físicos.

A iluminação pública artificial na praça se faz presente, caracterizada por apenas quatro postes de iluminação no decorrer de sua extensão, cada um com duas lâmpadas, que acabam não abrangendo totalmente os setores da praça, de modo que alguns trechos ficam consideravelmente escuros, dificultando a orientação e gerando insegurança nas pessoas durante o período noturno (Figuras 54 e 55).

Figura 54 – Má iluminação na área – área Oeste da praça.



Fonte: Da autora.

Figura 55 – Má iluminação na área – área Leste da Praça Wilk Assis.



Fonte: Da autora.

Há poucos anos foram instalados holofotes de luz verde abaixo das copas de algumas árvores a fim de se criar um efeito luminotécnico diferente e proporcionar melhor iluminação, mas atualmente nenhum está funcionando (Figura 56).

Figura 56 – Holofotes danificados.



Fonte: Da autora.

Os mobiliários da praça vão desde parcialmente danificados a inexistentes, pois o vandalismo contribui com a falta de manutenção desse patrimônio, resultando na inutilização das áreas destinadas a atividades e na sua marginalização.

A topografia da área é plana, possibilitando facilidade na implantação de projetos de intervenção.

Figura 57 – Mapa de localização da área da Alameda Mazagão – área de intervenção secundária.



Fonte: Google Earth, com adaptação da autora.

Na área da Alameda Mazagão (Figura 57), área de intervenção secundária do projeto, foi possível identifica-la como um dos espaços vazios do conjunto, caracterizado pela presença de vegetação rasteira, médio e grande porte, com um declive a partir da metade de sua largura até as árvores que delimitam a área do Conjunto Cabralzinho. Nela, alguns moradores da alameda improvisaram bancos agrupados de forma a criar áreas de lazer, tanto construídas em alvenaria quanto por troncos de árvores. Durante a noite, a área é pouco iluminada, visto que não tem iluminação exclusiva, a qual provém apenas do posteamento da Alameda Mazagão.

Além de ser um espaço ocupado praticamente apenas por vegetação, essa área faz ligação direta com a Lagoa dos Índios, possibilitando a abertura dessa vegetação para criação de uma proposta de intervenção que se integre à Lagoa.

Figura 58 – Vista da área a partir do meio da Alameda Mazagão.



Fonte: Da autora.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo seguem as etapas do processo de concepção do projeto de intervenção paisagística pretendido para as áreas, com base nos estudos e diagnóstico realizados como subsídio tal intervenção.

Para a área principal – Praça Wilk Assis – tem-se o seguinte programa de necessidades:

- Clube da Mangueira com mobiliário;
- 1 quiosque de comidas típicas (Cantinho da Rose);
- 1 praça de alimentação com 3 núcleos cobertos com pergolados;
- 9 Vagas para estacionamento e 2 para deficientes;
- 1 bicicletário;
- 4 áreas arborizadas, mobiliadas e com forração dispostas de forma geométrica pela extensão da praça;
- 1 playground;
- Áreas de circulação (toda a área da praça) arborizadas;
- 2 pontos de ônibus (margem da Praça Wilk Assis e margem oposta);
- 3 pergolados;

Para a área de intervenção secundária – Alameda Mazagão – tem-se o seguinte programa:

- 1 Jardim contínuo através de forrações diferentes;
- 2 Espelhos d'água com passeio;
- 3 Jardins de chuva;
- 1 Academia ao ar livre;
- 1 Pergolado com mobiliário;
- 2 pistas de patinação;
- 1 pista de skate;
- 1 campo de areia para prática de esportes;
- Pistas de caminhada;
- 1 gramado arborizado para passeio, piqueniques etc.;
- 1 Píer para contemplação da Lagoa dos Índios;

Já para a área secundária da proposta, o plano conceitual (Figura 60) busca a inserção dos demais usos e atividades que estão em falta no Conjunto Cabralzinho, os que haviam sido realizados na área da praça, mas com infraestrutura precária/inadequada ou em desuso, relacionados com esporte e lazer, como a prática de esportes em campinho de areia e academia ao ar livre, e práticas almeçadas pelos moradores e não realizadas por falta de espaço planejado para isso, como caminhadas, piqueniques, patinação, skate, bosque e deck de contemplação de parte da Lagoa dos Índios como um marco visual do local.

4.1.1 Partido

A partir do plano conceitual, foram elaborados dois partidos, um de cada área, (Figuras 61 e 66), a fim de dar a forma geral e nortear o projeto básico.

Figura 61 – Partido para área da Praça Wilk Assis.



A figura mostra basicamente a localização das áreas destinadas à arborização mais densa em relação ao restante da circulação da praça, o qual esse compreende sua área total. Essas áreas com árvores conhecidas popularmente como Caroba, foram criadas dispostas em vários polígonos, como se tivessem sido resultado da

fragmentação de uma única forma, caracterizando uma proposta mais contemporânea.

Também se adotou a idéia de gêiseres, para despertar sensação de conforto e refrescância em períodos quentes, além de conforto visual.

Os pergolados nas áreas de fluxo principal são em madeira de lei, dispostos de forma retilínea.

O Quiosque da Rose (Figura 62) com a praça de alimentação também está em evidência no estudo. Em relação à sua forma, buscou-se manter um padrão tradicional semelhante aos que já existem na cidade de Macapá, e seus pergolados (Figura 63) foram projetados pensando nos momentos de insolação direta e chuvas, conforme o croqui abaixo:

Figura 62 – Croqui do Quiosque da Rose.

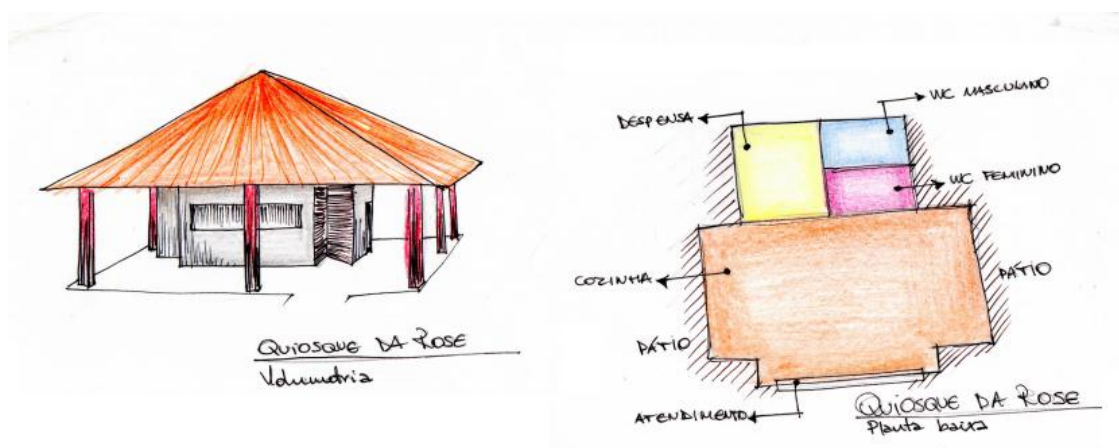
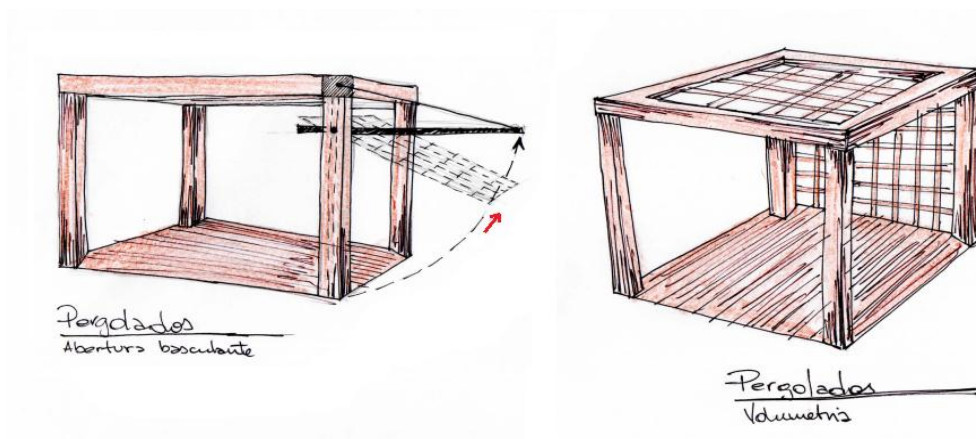
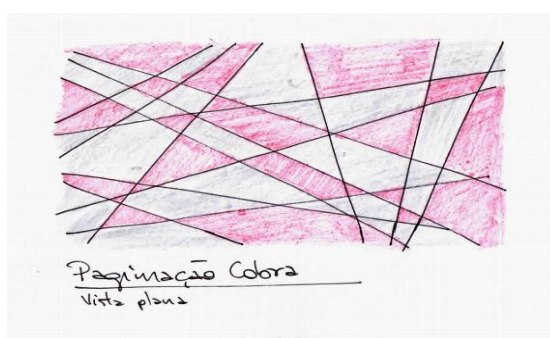


Figura 63 – Croqui dos tablados cobertos (pergolados).



Com relação à paginação de piso, prevê-se diferentes tipos no intuito de destacar, identificar o projeto e direcionar os usuários a outras áreas. Para a integração da área da praça Wilk Assis com a área da alameda Mazagão, optou-se a utilização de piso intertravado na cor Amarelo, enquanto que para a paginação principal, escolheu-se o mesmo tipo de piso nas cores Grafite e Terracota. Concebeu-se a seguinte ideia:

Figura 64 – Croqui da paginação Cobra.



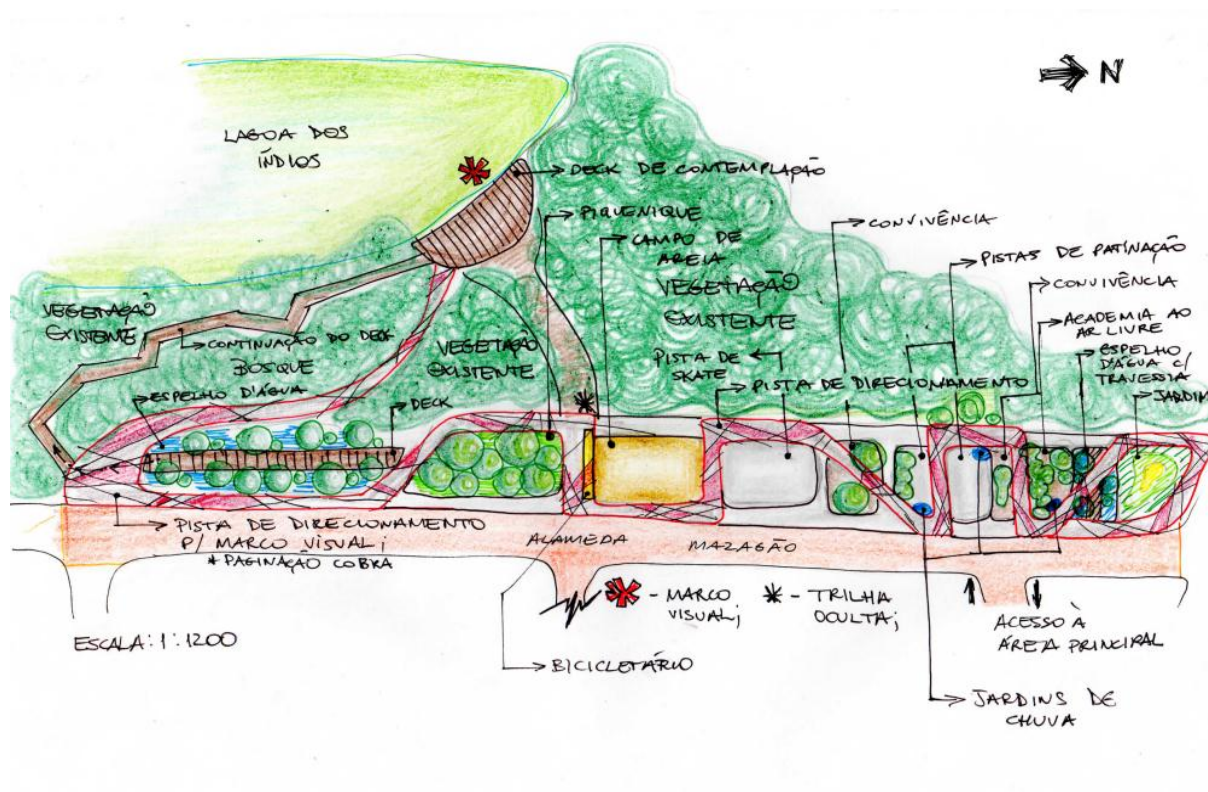
Em toda a extensão da praça propriamente dita e da praça de alimentação escolheu-se uma paginação diferenciada semelhante à um couro de cobra, remetendo a algo regional, porém mais geometrizado, a fim de dar uma característica contemporânea ao piso.

Com relação ao ponto de ônibus (Figura 65), tem-se um partido que buscou formas circulares na cobertura, emadeiramento e acrílico na sua estrutura, mesclando os estilos contemporâneo e regional, e brises para proteção de luz solar direta.

Figura 65 – Croqui do ponto de ônibus.



Figura 66 – Partido para a área da Alameda Mazagão.



Nesta figura é mostrada a disposição pretendida dos usos e atividades para a área secundária do projeto, bem como formas e localização da vegetação escolhida, espelhos d'água, decks em madeira suspensos dos jardins de chuva, bicicletário e o aproveitamento da vegetação de grande porte existente.

Nota-se também que a paginação de piso Cobra é utilizada na área, no intuito de destacar a pista de fluxo principal de caminhada, que adentra todas as áreas de atividades da proposta para que os usuários não se limitem a caminhar apenas ao redor dessas áreas e direcione-os para o marco visual próximo (deck de contemplação da Lagoa dos Índios). As demais áreas de piso sem esse destaque são igualmente dispostas para passeio e optou-se por identificá-la com piso intertravado em tom cinza.

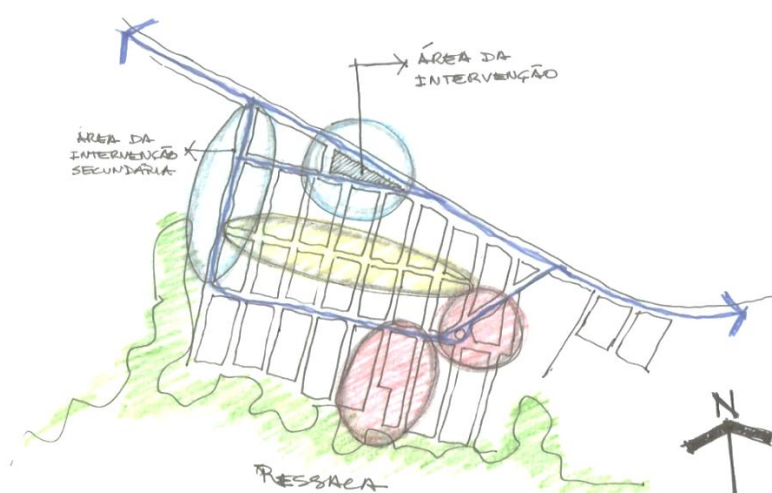
A trilha oculta que leva ao deck de contemplação tem vegetação composta por bambus nas laterais, continuando a sensação de direcionamento, reforçada por iluminação de piso, a qual é definida por piso mais rústico tipo Miracema.

4.2 ESTUDO PRELIMINAR

As propostas de intervenção nas áreas tiveram como norte as seguintes premissas: *segurança no espaço público*, considerando a intenção de atrair e manter a possibilidade de atividades noturnas na área através de boa iluminação e seus efeitos sensoriais; *criação de áreas verdes*, a fim de gerar microclimas nessas áreas, possibilitando usos e atividades na área, levando em consideração o clima da região, o qual é muito quente sendo um quesito limitador na prática de atividades durante o dia; *espaços para caminhar* através da ampliação das áreas de passeio, a fim de proporcionar às pessoas maior liberdade de circulação; *espaços de permanência* como oportunidade para as pessoas se entreterem e apreciarem a paisagem por mais tempo, utilizando mobiliários que ofereçam a opção de manterem-se nas áreas de descanso, contemplação, entretenimento etc.; *áreas de atividades físicas e esportes* como opção para praticantes de atividades físicas como caminhadas, exercícios localizados e esportes como patins e skate, os quais não dispõem de espaços próprios suficientes; *acessibilidade*, considerando que pessoas deficientes merecem fazer usos e atividades de espaços públicos e precisam ter acessos apropriados para seu tipo de mobilidade.

Nesta etapa foi realizado um estudo com base nessas premissas e nas etapas anteriores, que visa apresentar uma sugestão de atribuição de usos e integração de espaços vazios no Conjunto Cabralzinho (Figura 67) com a proposta principal do trabalho.

Figura 67 – Sugestão de sistema de integração dos espaços livres públicos do Conjunto Cabralzinho.



As áreas em azul representam as áreas de intervenção às quais o trabalho se refere. As áreas em vermelho indicam uma área de lazer (Arena do Conjunto Cabralzinho) e a outra destaca vazios urbanos existentes, para os quais se sugere que possam abrigar usos ligados a entretenimento. A área em amarelo indica uma viela que atravessa todas as alamedas do conjunto, chamada popularmente de “passarela”, à qual não é atribuída nenhuma paisagem e seu uso destinado a pedestres é limitado, pois a maioria dos trechos está tomada por lixo, vegetação rasteira, materiais de construção e esgoto sanitário das residências adjacentes.

As setas em azul simbolizam o fluxo que interligaria as áreas destacadas, o qual seria feito tanto por moradores a pé quanto por linhas de ônibus, que há algum tempo deixou de passar dentro do Conjunto, tornando-o mais movimentado e acessível, em termos de linhas de transporte público, para a minoria da população do conjunto que ainda precisa se deslocar aos pontos de ônibus (atualmente existem apenas dois, localizados na Rodovia Duca Serra).

A seguir são mostradas e descritas as áreas de intervenção da proposta.

Figura 68 – Estudo preliminar da área 1 – Praça Wilk Assis.



Essa é a área de intervenção principal deste trabalho e consiste em um espaço que permita a liberdade de circulação e entretenimento das pessoas, utilizando-se mais de espaço para ampla circulação e arborização parcialmente densa por toda sua extensão, fragmentado em cinco áreas verdes de formato geométrico mobiliados, os quais terão árvores de médio porte próximas umas das outras e forração, no intuito de prover sombreamento na área e gerar microclimas confortáveis que permitam essa livre circulação e permanência para fins de passagem e lazer.

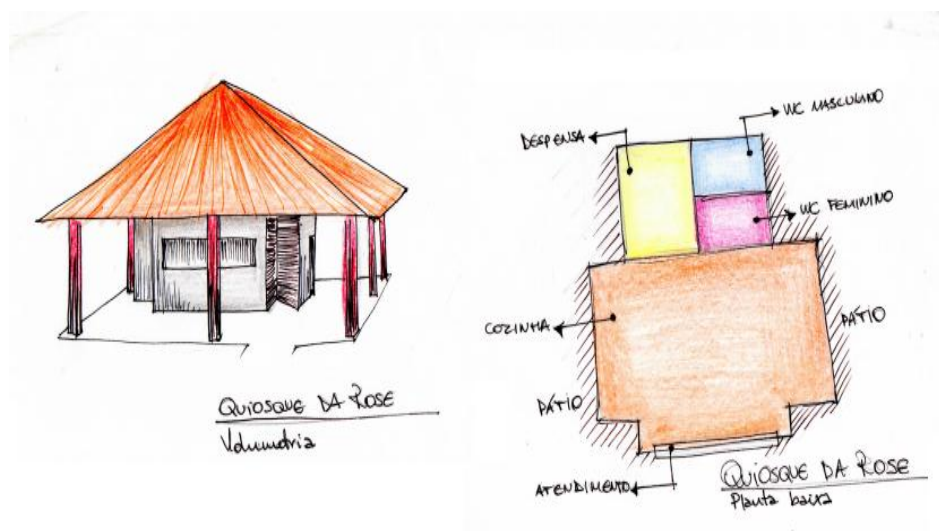
É dotado de playground para as crianças com nível de piso inferior ao nível da circulação geral a fim de criar uma barreira de segurança devido à proximidade com o tráfego intenso da rodovia Duca Serra. Viu-se a necessidade de deixar o playground nessa área por ela ser mais centralizada no Conjunto Cabralzinho, o que permite estar mais próximo da maioria das famílias que costumam levar suas crianças para brincar e passear.

A área do playground também é arborizada e dotada de canteiros e mobiliários para sentar. As áreas em marrom escuro (Terracota) em conjunto com as áreas em cinza e linhas que as formam indicam ideia da paginação de piso prevista para o projeto.

Na área ao lado da Escola Socorro Smith integrada à praça, há o “Clube da Mangueira”, formado pela evidência de mangueiras existentes e mobiliários (bancos e mesas) abaixo das copas das árvores. Ao lado, tem-se a proposta de um quiosque para abrigar o Cantinho da Rose, dotado de uma praça de alimentação, no intuito de criar um ponto focal para praça e gerar uma opção de lazer e movimento para a área, ao mesmo tempo em que se retira a venda de comidas típicas da margem da Rodovia Duca Serra para realocar nessa área integrada à praça, a qual dispõe de lugar para o seu funcionamento e estacionamentos próprios.

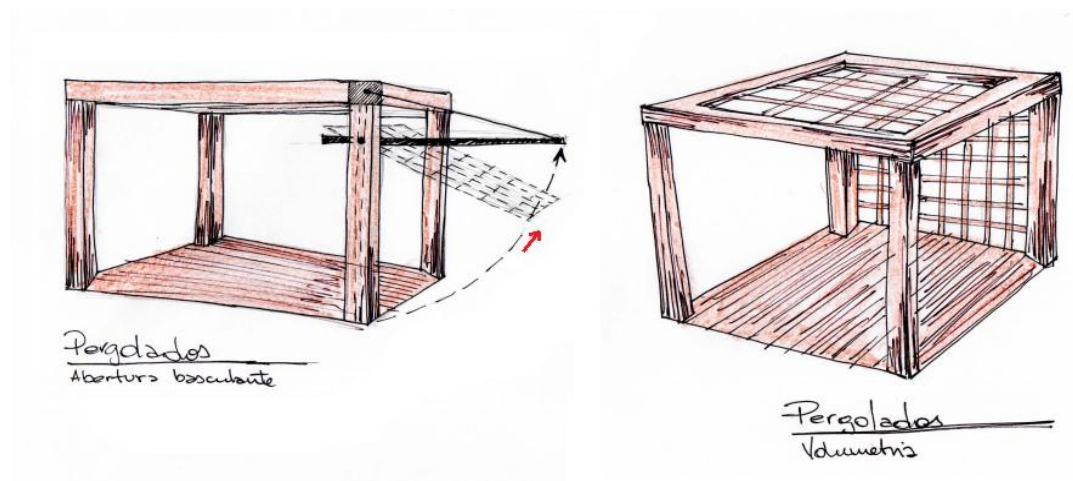
Este quiosque (Figura 69) é dotado de 1 cozinha para o preparo das comidas, além de um balcão vazado para atendimento ao público, 1 despensa para o uso da equipe do quiosque na armazenagem de produtos e materiais e 2 lavabos (1 masculino e 1 feminino) para uso social.

Figura 69 – Croqui do Quiosque da Rose



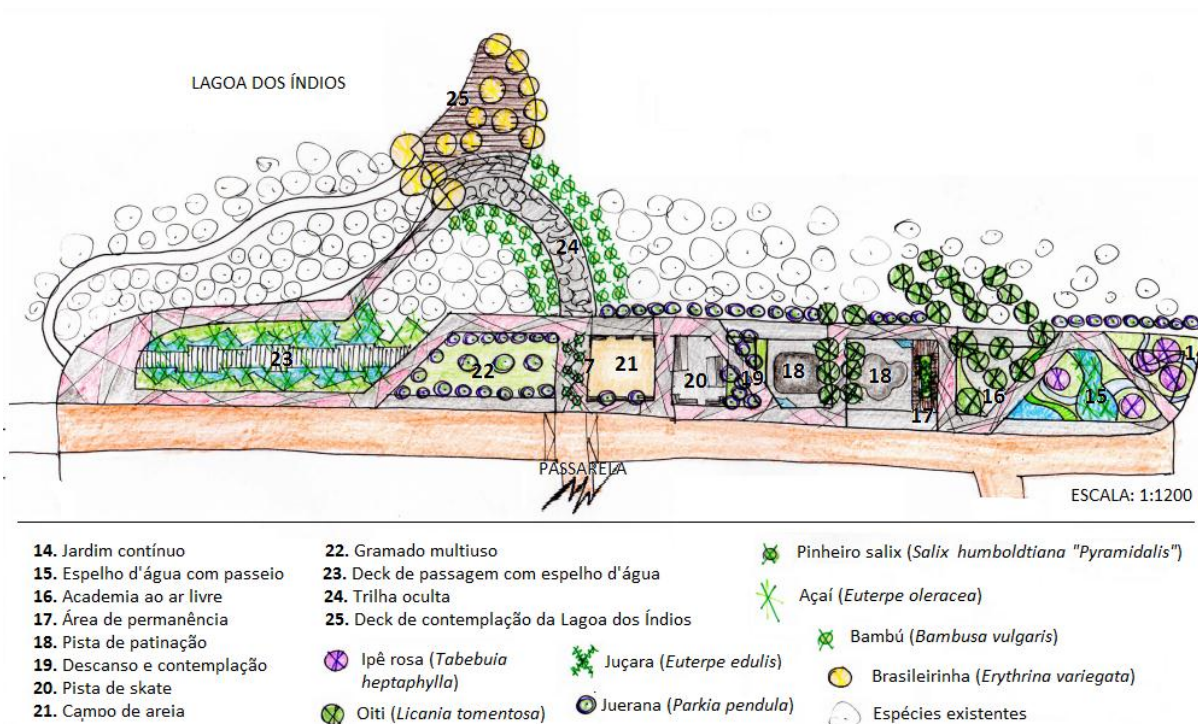
Na praça de alimentação mencionada pretende-se utilizar a árvores de grande porte como cobertura de parte das mesas que ficarão fora do pátio do quiosque e três tablados (Figura 70), cobertos cada um com pergolado em madeira de lei com bambú e vegetação nas áreas vazadas, a fim de manter o ambiente bem iluminado e ao mesmo tempo protegido. Para as laterais destes tablados terão disponíveis painéis basculantes também em madeira e bambú para promover privacidade, para quem quiser algo mais fechado, e para quando houver necessidade de proteção contra chuva e sol.

Figura 70 – Croqui dos tablados cobertos.



Com relação à segurança na travessia diária de pedestres na rodovia Duca Serra, adotou-se a implantação de mais duas faixas de pedestres próximas à que já existe a fim de frear com mais eficiência a alta velocidade dos condutores e o desrespeito à única faixa de pedestres até então existente. Foi proposta uma faixa antes da faixa existente sentido Macapá-Santana e outra no sentido Santana-Macapá, além de um semáforo na faixa já existente.

Figura 71 – Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão.



A área de intervenção secundária consiste em um sítio estreito e linear, para o qual se pretende deslocar as atividades destinadas ao esporte e lazer como a prática de caminhadas, academia ao ar livre, pista de patinação e skate, áreas de passeio, acampamento e convivência e um píer para contemplação da Lagoa dos Índios. É uma área naturalmente bem arborizada e, com isso, pretende-se aproveitar maior parte da vegetação existente, fazendo o acréscimo da vegetação escolhida para as áreas da proposta no intuito de sombrear, atenuar o clima quente e compor a paisagem.

A seguir (Figura 72) apresenta-se a planta de implantação geral das duas áreas da proposta à nível de estudo preliminar para que se entenda a integração de ambas em relação ao seu contexto espacial.

Figura 72 – Implantação geral da proposta.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão apresentado se originou com a intenção de elaborar uma proposta paisagística para a Praça Wilk Assis, no Conjunto Cabralzinho, bem como para a área da Alameda Mazagão, no intuito de renovar esses espaços livres públicos e integrá-los, de forma que dividam entre si usos e atividades de diferentes segmentos. O questionamento de ordem levantado era como resolver os problemas relacionado à infraestrutura básica e planejamento da praça e devolvê-la a sua função de espaço livre público como excelência, para que haja a possibilidade de atrair novamente os moradores do conjunto e demais usuários para desfrutar constantemente de sua condição.

Deste modo, com este trabalho e pesquisas relacionadas aos conceitos, características e usos dos espaços livres públicos, foi possível propor estratégias potencialmente eficientes na tentativa de prover os usos referentes ao conceito deste tipo de espaço para as áreas de estudo apresentadas no capítulo referente à proposta de intervenção.

A proposta inicial tem como objetivo solucionar, também, um importante problema da área da praça, que é a travessia de pedestres na Rodovia Duca Serra.

Ao final do trabalho, após os estudos de diretrizes para planejar um espaço público funcional, seguro, confortável e bem utilizado, somados com os estudos das características, problemáticas e potencialidades da área, foi possível concluir que a distribuição de atividades entre as áreas de intervenção e a sugestão de se criar um sistema de espaços livres úteis no Conjunto Cabralzinho são importantes e eficientes para possibilitar que a área como um todo seja integrada, bem movimentada e bem utilizada pelos moradores.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR. **Acta Scientiarum**, v22(5), p.1445 – 1454, 2000.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEGREAS, H. **Tipos de espaços livres públicos: Praças, Átrios, Largos, Pátios**. São Paulo, 12 mar. 2010. Disponível em: <<http://helenadegreas.wordpress.com/2010/03/12/algumas-tipologias-de-espacos-livres-publicos-pracas-atrrios-largos-patios/>>. Acesso em: 09 ago. 2014

KLIAS, R. G. Áreas verdes e recreação. **Paisagem Ambiente: ensaios**, n. 21, p. 245 - 256, 2006.

MACEDO, S. S. **Os espaços livres de edificação e o desenho da paisagem.** In: SEMINÁRIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL, 2., 1986, Brasília. *Anais...* São Paulo: Pini; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: Finep, 1986. p. 103-110.

MASCARÓ, J. L. **Infra-estrutura da Paisagem.** Editora Masquatro. Porto Alegre, 2008.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana.** 3. ed. Editora Masquatro. Porto Alegre, 2010.

MINDA, J. E. C. **OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E O CONTEXTO LOCAL: O caso da Praça Principal de Pitalito – Huila – Colômbia.** 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 2009.

PINTO, R.I.B.P.S. **A praça na história da cidade: O caso da Praça da Sé – Suas faces durante o século XX (1933/1999).** 2003. 77 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador, 2003.

RAMALHO, A. L. **Urbanismo – Retratos Urbanos.** Caleidoscópio – Editora e Artes Gráficas, SA. Póvoa do Varzim, 2004.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras.** 3. ed. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

SOUSA, R. O. **A praça como lugar da diversidade cultural.** Barra do Bugres, 11p. Trabalho não publicado.

WEBGRAFIAS

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/viajologia/noticia/2013/09/bhigh-line-de-nova-yorkb-o-jardim-suspenso-da-babilonia-moderna.html> Acesso em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hyde_Park Acesso em:

<http://mapadelondres.org/hyde-park/> Acesso em:

<http://www.stbfriends.com.br/uma-tarde-romantica-de-outono-no-hyde-park-♥/>

Acesso em:

<http://www.mensageironet.com.br.megaloja.com.br/imagem.cfm?id=456944> Acesso em:

http://magamoura.com/lookdodya_hyde-park/ Acesso em: 15/03/2016.

<https://www.flickr.com/photos/moisեսunger/2253073536> Acesso em:

<https://eventmaster.com.br/event/connad2/site/content/praca-batista-campos> Acesso em:

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=940698> Acesso em:

<http://igrejacatolicacarismatica.org.br/contra-a-cobica-imobiliaria-batista-campos-bairro-residencial-ja/> Acesso em:

<https://almeida48valente.wordpress.com/2011/12/21/praca-batista-campos/praca-batista-campos-009/> Acesso em:

<http://www.guiadasemana.com.br/porto-alegre/turismo/parques/parque-farroupilha-parque-da-redencao> Acesso em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=198 Acesso em 15/03/2015.

https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303546-d2365622-i147893494-Marinha_do_Brasil_park-Porto_Alegre_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html Acesso em:

<http://www.panoramio.com/photo/101535337> Acesso em: 16/03/2015.

<https://portoimagem.wordpress.com/2015/08/26/prefeito-confere-nova-iluminacao-do-parque-marinha-do-brasil/> Acesso em: 16/03/2015.

APÊNDICE – Imagens da Proposta de Intervenção Paisagística

TRECHO 1 – IMAGENS DA PROPOSTA PAISAGÍSTICA



Praça Wilk Assis – chegada sentido Santana



Praça Wilk Assis – Playground



Praça Wilk Assis – Ponto de ônibus



Praça Wilk Assis – Jatos d'água



Praça Wilk Assis – Pergolado maior



Praça Wilk Assis – Clube da Mangueira/
Quiosque da Rose



Praça Wilk Assis – Clube da Mangueira



Praça Wilk Assis – Ponto de Ônibus oposto



Praça Wilk Assis – Quiosque da Rose

TRECHO 2 – IMAGENS DA PROPOSTA PAISAGÍSTICA



Alameda Mazagão – Jardim contínuo



Alameda Mazagão – Espelho d'água



Alameda Mazagão – Pergolado quadrado



Alameda Mazagão – Pista de skate



Alameda Mazagão – Trilha oculta



Alameda Mazagão – Passeio deck



Alameda Mazagão – Contemplação da Lagoa dos Índios